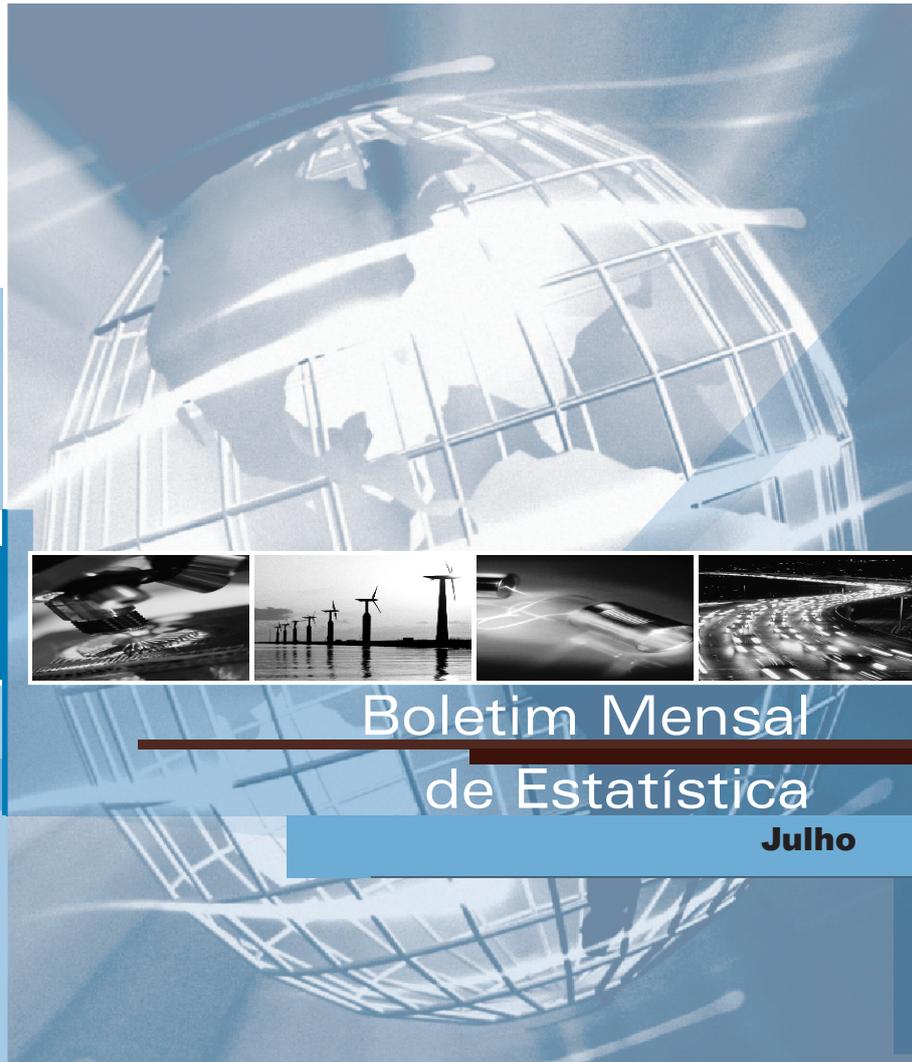




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal
de Estatística

2016

Julho



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	34
Total de sessões efetuados	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores	35
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	41
4.5 - Pesca descarregada.....	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial.....	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	48
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras.....	52
5.6 - Obras concluídas.....	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	62
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Tráfego comercial	74
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	74
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	75
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	76
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	77
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	77
8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-06-16 e 12-08-16

Actividade Turística - maio 2016

Dormidas com ligeira aceleração

Em maio de 2016, a hotelaria alojou 1,8 milhões de hóspedes (+5,1%), que proporcionaram 5,0 milhões de dormidas (+7,8%). A evolução dos hóspedes ficou aquém da observada no mês anterior (+7,6%), mas a das dormidas superou-a (+6,1% em abril).

No período de janeiro a maio os hóspedes aumentaram 10,4% e as dormidas 11,3%.

As dormidas em hotéis (+9,0%) representaram 67,9% do total, tendo as unidades de quatro estrelas (49,5% da tipologia) superado este aumento (+10,4%). As pousadas também se destacaram (+11,9%), tal como os apartamentos turísticos (+8,2%).

Dormidas de não residentes com aumento expressivo

O mercado interno contribuiu com 1,1 milhões de dormidas (-1,1%), interrompendo a tendência crescente dos meses anteriores (+5,2% em abril e +18,1% em março). O último resultado negativo tinha ocorrido em abril de 2015 (-7,1%).

Os mercados externos (3,9 milhões de dormidas) apresentaram evolução marcadamente positiva (+10,7%), acentuando o crescimento de abril (+6,5%).

No período de janeiro a maio, as dormidas de residentes aumentaram 7,8% e as de não residentes 12,7%.

Principais mercados com evolução maioritariamente positiva

Os treze principais mercados emissores¹ concentraram 87,3% das dormidas de não residentes (86,4% em maio de 2015).

O Reino Unido (25,8% das dormidas de não residentes) registou um crescimento significativo de 12,9%, contudo inferior ao de abril (+15,9%) e ao período acumulado de 2016 (+16,2%).

A Alemanha recuperou (+13,0% face a +1,1% em abril), aproximando-se dos resultados de março (+12,9%). O seu peso relativo fixou-se em 14,5%.

As dormidas do mercado francês aumentaram 14,4% e representaram 12,5% do total. No conjunto dos cinco primeiros meses do ano o acréscimo foi ligeiramente superior (+15,8%).

Países Baixos e Espanha detiveram quotas semelhantes (6,9% e 6,8%, respetivamente) e apresentaram evoluções positivas (+11,4% e +14,9%), no entanto aquém do acumulado de janeiro a maio (+12,7% e +17,5%, respetivamente).

A Irlanda, com um peso relativo de 4,3%, registou um acréscimo de 12,7%, sendo também de assinalar a evolução do mercado sueco (+16,2%) e do norte-americano (+15,2%).

O Brasil manteve tendência decrescente (-6,5%), enquanto a Itália (-2,5%) contrariou a evolução fortemente positiva que vinha apresentando (+17,0% em abril e +23,6% em março).

Regiões Autónomas com crescimento significativo

As Regiões Autónomas apresentaram aumentos expressivos das dormidas (+19,6% nos Açores e +12,2% na Madeira). No Continente destacaram-se o Algarve (+11,0%) e o Norte (+9,1%), contrastando com os resultados negativos do Alentejo (-3,8%) e Centro (-0,6%). A procura concentrou-se no Algarve (35,1% do total de dormidas), Lisboa (25,0%), Madeira (13,4%) e Norte (12,7%).

A R. A. Madeira registou um aumento assinalável das dormidas de residentes (+22,4%). No Continente observaram-se incrementos de dormidas de residentes apenas no Algarve (+2,7%) e Norte (+1,1%), tendo as restantes regiões verificado redução, com maior impacto no Centro (-10,0%). Nesta região verificou-se assim uma diminuição de quota (17,8% face a 19,6% em maio de 2015). Os principais destinos foram Lisboa (22,9% das dormidas do mercado interno), Norte (22,1%) e Algarve (20,1%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2015.

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, de forma mais expressiva nos Açores (+29,8%), Norte (+15,0%) e Algarve (+12,4%). No Centro, a procura dos mercados externos (+10,1% de dormidas) contrastou fortemente com a dos residentes (-10,0%). De assinalar o contributo dos principais mercados externos da região (Espanha e França), que apresentaram crescimentos de 16,7% e 17,2%, correspondendo a 40,1% das dormidas de estrangeiros no Centro.

O primeiro destino dos não residentes foi o Algarve (39,5%), secundado por Lisboa (25,6%) e Madeira (15,7%).

Estada média aumentou

A estada média (2,73 noites; +2,6%) apresentou evolução de sentido contrário à do mês anterior (-1,3%).

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano os resultados foram também positivos, mas de menor expressão (+0,8%; 2,64 noites).

À semelhança do mês anterior, Madeira e Algarve registaram permanências elevadas (4,98 e 4,27 noites, em média). No entanto, enquanto o Algarve deteve o maior aumento (+5,5%) a Madeira registou decréscimo (-2,4%).

Taxa de ocupação mantém crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 52,0%, superando a do mês homólogo em 2,5 p.p.

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano esta taxa atingiu 40,1% (+3,0 p.p.).

A R.A.Madeira apresentou a taxa de ocupação cama mais elevada (73,9%), a que correspondeu o maior aumento (+7,2 p.p.). Lisboa foi a segunda região (63,4%), mas pouco oscilou (-0,2 p.p.). Açores e Algarve apresentaram evoluções assinaláveis (+6,0 p.p. e +4,5 p.p.).

Ligeira aceleração nos proveitos

Os proveitos totais atingiram 265,9 milhões de euros (+14,9%) e os de aposento 187,5 milhões de euros (+15,8%). Estes resultados superaram os do mês anterior (+12,5% e +12,1%), mas ficaram aquém dos de janeiro a maio (+16,6% e +17,6%, respetivamente).

Todas as regiões apresentaram incrementos nos proveitos, principalmente a R. A. Açores (+27,1% nos proveitos totais e +24,4% nos de aposento) e a R. A. Madeira (+19,3% e +22,0%). As regiões Norte e Algarve também se destacaram, a primeira nos proveitos totais (+19,0%) e a segunda em termos de proveitos de aposento (+19,3%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) fixou-se em 43,4 euros, correspondendo a um acréscimo de 13,4% (+9,8% em abril).

Lisboa e Madeira destacaram-se com valores de RevPAR que ascenderam a 73,7 € e 50,0 €, cabendo à Madeira o maior aumento (+21,0%). Açores, Algarve e Norte registaram igualmente crescimentos assinaláveis (+18,3%, +17,9% e +15,4%).

Este indicador atingiu os valores de 91,7 € nos hotéis de cinco estrelas, 66,1 € nas pousadas e 56,1 € nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas. A evolução foi genericamente positiva, destacando-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+27,3%) e os apartamentos turísticos (+19,2%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em maio de 2016, os parques de campismo receberam 113,4 mil campistas que proporcionaram 323 mil dormidas, equivalendo a decréscimos de 3,5% e 2,6%. As dormidas do mercado interno representaram pouco mais de metade do total (50,9%) e decresceram fortemente (-15,1%), possivelmente sob influência das condições climáticas adversas observadas em maio, com níveis de pluviosidade mais acentuados que o habitual. Os mercados externos apresentaram evolução de sentido contrário (+15,0% de dormidas), detendo uma quota de 49,1%. A estada média também aumentou ligeiramente (+1,0%, correspondendo a 2,85 noites).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 26,2 mil hóspedes e 47,8 mil dormidas (-19,7% e -13,9%), acentuando os resultados negativos do mês anterior (-14,5% de hóspedes e -6,6% de dormidas).

Os residentes foram os únicos a contribuir para esta redução (-19,8% de dormidas, correspondendo a 70,2% do total), já que os não residentes tiveram um aumento de 4,4%. A estada média foi 1,83 noites (+7,3%).

Atividade dos Transportes – 1.º Trimestre de 2016

Movimento de mercadorias nos portos continuou a aumentar

No 1º trimestre de 2016 o número de embarcações entradas nos portos marítimos nacionais aumentou 1,2% (-0,4% no 4.º T 2015), correspondendo a 3 302 navios, dos quais 1120 de mercadorias. A dimensão das embarcações entradas registou um incremento de 6,5% para 55,5 milhões GT (64,8 milhões GT no trimestre anterior).

O movimento de mercadorias totalizou 21,3 milhões de toneladas, aumentando 3,9%, ligeiramente acima do registado no 4.º T 2015 (+2,7%) e subdividindo-se entre 8 373 milhões de toneladas carregadas (-2,3%) e 12 886 milhões de toneladas descarregadas (+8,3%).

O porto de Sines, com 10,7 milhões de toneladas movimentadas, foi responsável por 50,3% do movimento total de mercadorias nos portos nacionais (46,4% no trimestre anterior).

O porto de Leixões, com 18,6% do movimento total, registou uma diminuição de 4,5% devido a reduções no movimento de granéis sólidos (-13,7%) e granéis líquidos (-12,1%).

Os portos de Lisboa e Setúbal também registaram evoluções negativas neste trimestre (-7,0 e -3,0% de toneladas movimentadas, respetivamente), com o porto de Lisboa a registar uma acentuada redução em fevereiro (-29,7%), ainda sob efeito de paralisações no setor. Também nos portos de Aveiro e Figueira da Foz ocorreram reduções no movimento de mercadorias (-8,7% e -12,7% toneladas).

O tráfego internacional de mercadorias (85,1% do total) aumentou 1,8% (+3,6% no 4.º T 2015) e atingiu 18,1 milhões de toneladas.

O porto de Sines registou um movimento de 9,6 milhões de toneladas em tráfego internacional (53,3% do movimento internacional nos portos de Portugal), correspondendo a um aumento de 12,0%. Os restantes principais portos do Continente registaram reduções no tráfego internacional de mercadorias (-11,9% em Figueira da Foz, -11,1% em Aveiro, -10,1% em Lisboa e -8,9% em Leixões).

No que se refere ao tráfego entre portos nacionais (14,9% do total) foram movimentadas 3,2 milhões de toneladas (+17,4%), das quais 33,3% em Sines e 28,8% em Leixões.

Aumenta o número de passageiros no rio Tejo

O transporte de passageiros por via fluvial atingiu 4,0 milhões de passageiros.

No rio Tejo, foram transportados 3,8 milhões de passageiros (+2,0%; +0,2% no trimestre precedente), correspondendo a 95,6% do total de transporte.

Aumentos significativos de passageiros nos aeroportos de Ponta Delgada e Faro

Nos primeiros três meses de 2016 aterraram nos aeroportos nacionais 36,3 mil aeronaves, um acréscimo de 9,6% (+7,7% no 4º T 2015). Este crescimento foi o maior dos últimos anos, superando o do 1º T 2015 (+9,2%). A Região Autónoma dos Açores registou um assinalável aumento de 25,4% no movimento de aeronaves. No Continente e na R.A. Madeira as variações foram +8,2% e +5,0%, respetivamente, em linha com o trimestre precedente (+6,7% e +5,3%).

No 1ºT de 2016, registou-se o movimento de 7,96 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais (embarques, desembarques e trânsitos diretos), o que corresponde a um crescimento de 13,4%, +1,2 p.p. face à variação do trimestre precedente, mas ligeiramente aquém de +14,3% no trimestre homólogo do ano anterior.

No mesmo período movimentaram-se cerca de 34,9 mil toneladas de carga e correio (-4,9%; -10,1% no embarque e +1,1% no desembarque).

O movimento de passageiros aumentou em todos os principais aeroportos nacionais. O aeroporto de Ponta Delgada continua com um forte crescimento: 57,1% superando mesmo +48,1% no último trimestre de 2015.

No aeroporto de Faro, o movimento de passageiros aumentou 28,5%, o acréscimo mais elevado dos últimos anos, resultante em larga medida da evolução em março (+40,6%). Para o aumento em Faro contribuiu, por um lado, o acréscimo de passageiros nas rotas de/para o Reino Unido, Alemanha e Irlanda e, por outro, o impacto das novas rotas com a Suécia, Noruega, Suíça e Canadá.

Os aeroportos do Porto e do Funchal também registaram crescimentos muito significativos: 17,5% e 10,9%.

No 1ºT 2016, os movimentos de passageiros em tráfego comercial regular concentraram 97,6% do total. Os movimentos internacionais representaram 80,7% do tráfego comercial regular, cerca de 4/5 do qual com a União Europeia.

Os operadores de transporte aéreo portugueses detiveram uma quota de 38,1% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, com uma redução de 6,2 p.p. no seu peso. Os operadores irlandeses e do Reino Unido continuaram a ganhar expressão, tendo assegurado o transporte de 21,2% (+3,5 p.p.) e 15,0% (+2,2 p.p.) dos passageiros no 1.ºT 2016, respetivamente.

No 1º trimestre de 2016, foram oferecidos cerca de 10,5 milhões de lugares em tráfego regular de passageiros nos aeroportos nacionais, dos quais 8,3 milhões em tráfego internacional. A taxa de ocupação (passageiros/lugares oferecidos) cifrou-se em 79,2%.

Transporte ferroviário de passageiros mantém trajetória ascendente

No 1.º trimestre de 2016, deslocaram-se por comboio 32,3 milhões de passageiros (+0,9%, +1,5% no 4.ºT 2015), tendo o número de passageiros-quilómetro atingido 945 milhões (+3,6%, +2,6% no trimestre anterior).

Esta variação positiva deveu-se exclusivamente ao mês de fevereiro (+5,6%) que este ano teve mais um dia que no ano anterior, já em janeiro e março as variações observadas foram negativas (-0,7% e -1,6%, respetivamente).



O transporte suburbano de passageiros abrangeu 89,0% do total (28,7 milhões de passageiros). O número de deslocações suburbanas aumentou 1,0% (+1,5% no 4.ºT 2015) e o respetivo número de passageiros-quilómetro verificou um acréscimo de 2,2% (+1,9% no 4.ºT 2015), atingindo os 527,4 milhões.

O transporte interurbano registou 3,5 milhões de passageiros e 392,2 milhões de passageiros-quilómetro, refletindo aumentos de 0,6% (+1,8% no 4.ºT 2015) e de 5,1% (+3,8% no 4.ºT 2015), respetivamente.

As deslocações internacionais totalizaram 48 mil, aumentando 11,9% (+5,4% no trimestre anterior). Em volume, o transporte internacional registou 25,4 milhões de passageiros-quilómetro, o equivalente a um acréscimo de 10,0% (-0,5% no 4.ºT 2015).

No 1.º trimestre de 2016 foram transportadas, por modo ferroviário, 2,5 milhões de toneladas de mercadorias, o que representou uma diminuição de 7,3% (+6,4% no 4.ºT 2015). O respetivo volume de transporte totalizou 638,1 milhões de toneladas-quilómetro (-2,0%; +3,3% no 4.ºT 2015).

Aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 1.º trimestre de 2016 viajaram 53,3 milhões de passageiros nos metropolitanos de Lisboa, Porto e Metro Sul do Tejo, o que constitui um aumento de 4,9%² (+5,8% no 4.ºT 2015). A evolução manteve-se positiva em todos os meses do trimestre, destacando-se o mês de fevereiro com um aumento de 8,7%.

O metropolitano de Lisboa registou um aumento de passageiros de 6,8% (+8,1% no 4.ºT 2015), tendo transportado 36,6 milhões no 1.º trimestre de 2016. A taxa de utilização neste sistema fixou-se em 24,6%, +1,5 p.p. face ao 1.º trimestre de 2015.

O metro do Porto transportou 13,9 milhões de passageiros, o equivalente a um aumento de 0,3% (+0,8% no trimestre anterior). A taxa de utilização neste sistema foi 17,6% (+0,1 p.p.).

O transporte no Metro Sul do Tejo atingiu 2,8 milhões de passageiros, refletindo um aumento de 4,0% (+3,2% no 4.ºT 2015). Em volume, registaram-se 7,2 milhões de passageiros-quilómetro (+3,1%; -0,6% no 4.ºT 2015).

Redução da atividade de transporte rodoviário de mercadorias

O início do ano de 2016 revelou uma redução da atividade de transporte de mercadorias por estrada (-6,8% em toneladas) que ficou a dever-se exclusivamente à componente nacional (-10,6%). As toneladas transportadas em trocas internacionais evoluíram no sentido oposto (+11,8%), depois de verificarem um decréscimo de 5,4% no trimestre anterior.

O volume total de transporte, fortemente influenciado pelos percursos de longa distância da componente internacional, aumentou 9,6% (-5,2% no 4.º T 2015). O fluxo de mercadorias de outros países para Portugal intensificou-se mais que o de sentido inverso (+14,8% e +7,1% em peso, respetivamente).

O movimento de mercadorias entre países estrangeiros efetuado por veículos rodoviários pesados registados em Portugal (designado como tráfego terceiro) registou aumentos significativos tanto em peso (+33,7%) como em volume (+40,2%).

A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) foi 270,1 Km (+17,5%), destacando-se a componente internacional com uma média de 995,3 km (+8,0%).

Em termos do peso movimentado em transporte nacional, mantiveram-se preponderantes os grupos de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (20,4%), os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (14,7%) e os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (13,3%).

As trocas de mercadorias por modo rodoviário entre Portugal e outros países ocorreram maioritariamente com Espanha (62,6%), França (16,0%) e Alemanha (8,2%). O rácio entre o peso de mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal foi 88,7% (-6,4%). Entre os países referidos, apenas a França apresentou um rácio superior a 100% (134,3%).

Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2016

As exportações diminuíram 2,0% e as importações decresceram 0,4% em junho de 2016, em termos nominais, face ao mesmo mês de 2015.

Em junho de 2016, as exportações de bens diminuíram 2,0% e as importações de bens decresceram 0,4% face ao mesmo mês de 2015 (-1,1% e -3,8% em maio de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 0,5% e as importações cresceram 3,6% (respetivamente +1,8% e +6,6% em maio de 2016).

O défice da balança comercial de bens aumentou 68 milhões de euros em junho de 2016 face ao mesmo mês de 2015 e o défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 151 milhões de euros.

² Variação produzida com dados de 2015 revistos pelo metropolitano de Lisboa.

No 2º trimestre de 2016, as exportações de bens decresceram 1,9% e as importações de bens diminuíram 3,7% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em junho de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações decresceram 2,0% (-1,1% em maio de 2016), em resultado da redução de 14,3% registada no Comércio Extra-UE (-10,2% em maio de 2016), dado que as exportações Intra-UE aumentaram 2,8% (+2,2% em maio de 2016). As importações diminuíram 0,4% (-3,8% em maio de 2016), traduzindo o impacto da diminuição das importações Extra-UE em 2,4% (-20,0% em maio de 2016), já que as importações Intra-UE cresceram 0,2% (+2,3% em maio de 2016).

De salientar no entanto que, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2016 as exportações aumentaram 0,5% e as importações cresceram 3,6% face a junho de 2015 (respetivamente +1,8% e +6,6% em maio de 2016). Note-se que, desde junho de 2015, as exportações e importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* têm registado crescimentos superiores aos da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução reflete em larga medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em junho de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 6,2% e as importações cresceram 4,6%, em ambos os fluxos, devido sobretudo à evolução do Comércio Intra-UE.

No 2º trimestre de 2016, as exportações diminuíram 1,9% e as importações decresceram 3,7% face ao período homólogo de 2015 (respetivamente -2,5% e -3,6% no trimestre terminado em maio de 2016).

Em junho de 2016, o défice da balança comercial atingiu 924 milhões de euros, o que representa um aumento de 68 milhões de euros em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2016, o défice da balança comercial atingiu 924 milhões de euros, o que representa um aumento de 68 milhões de euros em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2016 a balança comercial totalizou um saldo negativo de 668 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 151 milhões de euros face ao junho de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em junho de 2016, tanto nas exportações como nas importações destaca-se claramente a redução do valor dos *Combustíveis e lubrificantes* (-27,4% e -26,2% respetivamente) face ao mesmo mês do ano anterior. Em contrapartida, evidenciam-se os aumentos nas exportações de *Produtos alimentares e bebidas* (+4,7%) e nas importações de *Material de transporte e acessórios* (+25,0%), sobretudo *Outro material de transporte* (+129,9%), envolvendo *Aviões* do Brasil e Estados Unidos e, ainda, *Bens de consumo* (+8,5%).

Países

Entre os principais países de destino em 2015, destacam-se em junho de 2016 as reduções homólogas verificadas nas exportações para Angola (-42,0%), China (-39,5%) e Países Baixos (-22,1%).

No 1º semestre de 2016, as exportações diminuíram 1,8% face ao 1º semestre de 2015, principalmente devido à redução das exportações para Angola (-44,5%) e China (-36,4%). Excluindo as transações para estes dois parceiros as exportações registaram um aumento de 0,8%.

Nas importações evidencia-se claramente, em junho de 2016, o decréscimo de Angola (-55,6%) face ao mesmo mês de 2015 e, em contrapartida, o aumento das importações da Alemanha (+11,2%) e dos Estados Unidos (+62,2%).

As importações diminuíram 1,4% no 1º semestre de 2016 em relação ao período homólogo de 2015. Para esta evolução contribuiu sobretudo a redução das importações originárias de Angola (-49,6%). As importações excluindo as transações para este país diminuíram 0,3%.

Estatísticas da Construção e Habitação - 2015

Número de fogos cuja construção foi licenciada em 2015 aumentou pela primeira vez desde 2000

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas da Construção e Habitação 2015**”, que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e habitação em Portugal, atualizados para o ano de 2015.

Em 2015 o número de edifícios cuja construção foi licenciada em Portugal diminuiu 4,2% face ao ano anterior (-5,3% em 2014), tendo sido licenciados 14 917 edifícios, atenuando-se a tendência de redução registada desde 2000. O número de fogos licenciados em todos os tipos de obra foi 12 801, o que corresponde a um aumento de 11,1% face ao ano anterior (-1,5% em 2014).

Foram concluídos 10 972 edifícios, correspondendo a um decréscimo de 19,2% em 2015 (-12,0% em 2014). O número de fogos concluídos em 2015 (cerca de 9 mil fogos) registou um decréscimo de 25,7% face ao

ano anterior (-21,6% em 2014). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 25,4% (-24,4% em 2014).

O número de alojamentos familiares vendidos aumentou significativamente em 2015 (27,4%), em resultado do forte crescimento das vendas de alojamentos existentes e, em menor grau, do aumento das vendas de alojamentos novos. O valor dos alojamentos transacionados em 2015 atingiu um montante próximo dos 12,5 mil milhões de euros, mais 2,9 mil milhões que em 2014 e o respetivo índice de preços continuou a aumentar (3,1%), embora a um ritmo menos intenso que no ano anterior (-1,2 p.p.).

Estatísticas do Emprego – 2º Trimestre de 2016

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 161,9 mil pessoas, aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (mais 8,5 mil pessoas) e diminuiu 0,8% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (menos 39,3 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,3%, tendo aumentado 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,0% e a das mulheres de 53,2%.

Na população empregada, estimada em 4 602,5 mil pessoas no 2.º trimestre de 2016, verificou-se um acréscimo trimestral de 2,0% (89,2 mil pessoas) e um homólogo de 0,5% (21,7 mil).

Por sexo, face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 2,6% (60,4 mil) e o de mulheres 1,3% (28,9 mil). Face ao mesmo período de 2015, o número de homens empregados aumentou 1,2% (28,8 mil) e o de mulheres empregadas diminuiu 0,3% (7,0 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 775,8 mil pessoas, registou um aumento de 1,7% (62,9 mil) face ao trimestre anterior e de 1,4% (52,4 mil) face ao homólogo. Já no número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 798,0 mil pessoas, verificou-se um acréscimo trimestral de 3,8% (29,4 mil) e um decréscimo homólogo de 4,5% (37,8 mil).

Foi observado um aumento trimestral no número de empregados/as em todos os setores de atividade, sobretudo no dos serviços (1,4%; 44,7 mil) e no da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (11,2%; 33,2 mil). Comparando com o mesmo trimestre de 2015, o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca registou uma diminuição de 10,0% (36,5 mil). Pelo contrário, o número de empregados no setor da indústria, construção, energia e água e no dos serviços aumentou 0,8% (8,7 mil) e 1,6% (49,6 mil), respetivamente.

No 2.º trimestre de 2016, a população desempregada em Portugal foi estimada em 559,3 mil pessoas, tendo diminuído quer em relação ao trimestre anterior (12,6%; 80,9 mil pessoas), quer face ao período homólogo (9,8%; 61,1 mil).

Na comparação trimestral, observa-se que o número de homens desempregados decresceu 12,6% (41,1 mil) e o de mulheres desempregadas diminuiu 12,7% (39,8 mil). O mesmo comportamento foi verificado face ao trimestre homólogo de 2015, com a população desempregada de homens e de mulheres a diminuir 10,6% (33,8 mil) e 9,0% (27,3 mil), respetivamente.

O número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego diminuiu em termos trimestrais (12,3%; 9,1 mil) e homólogos (8,2%; 5,7 mil). De forma semelhante, o número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego também observou um decréscimo trimestral e homólogo de 12,7% (71,7 mil) e de 10,1% (55,3 mil), respetivamente.

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 5,4% (20,5 mil) quando comparado com o trimestre anterior e 9,7% (38,3 mil) face ao mesmo trimestre de 2015. Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 23,1% (60,3 mil) face ao trimestre anterior e 10,2% (22,7 mil) em relação ao mesmo período de 2015.

A taxa de desemprego do 2.º trimestre de 2016 foi 10,8%. Este valor é inferior em 1,6 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,1 p.p. ao do trimestre homólogo.

A taxa de desemprego dos homens foi 10,8% e a das mulheres 10,9%. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu tanto para os homens como para as mulheres (1,6 p.p. e 1,5 p.p., respetivamente). Também em relação ao trimestre homólogo se observou um decréscimo na taxa de desemprego dos homens (1,2 p.p.) e na das mulheres (0,9 p.p.).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve variação nula

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi nula pelo segundo mês consecutivo. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou também, em maio, uma taxa de variação homóloga nula (0,3% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

Em maio, a taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi nula pelo segundo mês consecutivo. Os índices das componentes consideradas, *Mão-de-Obra* e *Materiais*, registaram taxas de variação homóloga de 0,9% e de -1,2% respetivamente (0,8% e -1,0% no mês anterior). A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,0% (0,1% em abril). O índice relativo a *Moradias* passou de uma variação nula em abril, para -0,1% em maio.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, passou de uma variação homóloga de 0,3% em abril para uma variação nula em maio. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,9% e 0,3%, respetivamente (0,1% e 0,4% em abril). Por região NUTS II do Continente, todas as regiões registaram, em maio, taxas de variação homólogas inferiores às taxas verificadas no mês anterior, à exceção da região *Algarve* (aumento de 0,7 p.p.).

Índice de Preços no Consumidor – julho de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%

A variação homóloga do IPC passou de 0,5% em junho para 0,6% em julho de 2016. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,8%, superior em 0,1 p.p. à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,7% (0,1% em junho e -0,7% em julho de 2015). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, valor idêntico ao verificado no mês anterior e superior em 0,5 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em junho esta diferença foi 0,6 p.p.). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,6% (0,2% no mês anterior e -0,7% em julho de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em junho).

Índices de Preços na Produção Industrial – junho de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial apresentou variação homóloga menos negativa

O Índice de Preços na Produção Industrial passou de uma variação homóloga de -4,6% em maio para -3,2% em junho. Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 1,0% (variação de -1,1% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em 1,3% (-0,1% em junho de 2015). No 2.º trimestre de 2016, o índice total apresentou uma variação homóloga de -4,0% (-3,0% no trimestre anterior).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -3,2% em junho, superior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) à observada em maio. A evolução do índice total foi determinada pelo comportamento do agrupamento de *Energia*, que passou de uma diminuição homóloga de 14,1% em maio para uma redução de 9,2% em junho, tendo contribuído com -2,5 p.p. para a variação do índice total. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -3,6% em junho (redução de 5,3% em maio).

Variação homóloga trimestral

No 2.º trimestre de 2016, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -4,0% (variação de -3,0% no 1.º trimestre). O agrupamento de *Energia* foi o que mais influenciou a variação do índice total no trimestre, com um contributo de -3,2 p.p. associado a uma taxa de variação homóloga de -11,7% (-8,6% no trimestre anterior). Sem este agrupamento os preços na indústria diminuiriam 1,2% no 2.º trimestre de 2016 depois de terem diminuído 1,1% no trimestre anterior. No 2.º trimestre de 2016, a secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação homóloga de -4,6% (-3,5% no 1.º trimestre).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial aumentou, em cadeia, 1,3% em junho (variação de -0,1% no período homólogo), taxa superior em 1,0 p.p. à observada em maio. O agrupamento de *Energia* determinou a evolução do índice total, ao passar de uma variação mensal de -0,7% em maio para 5,1% em junho (-0,6% em igual mês do ano anterior). Os restantes agrupamentos apresentaram variações mensais

inferiores às registadas em maio. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 0,6% em maio, para 1,7% em junho (variação de -0,2% no período homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2016

Índice de Produção na Construção apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -3,8% em junho (-4,6% no mês anterior). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 3,8% e 5,9%, respetivamente (-4,6% e -5,6% em maio).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em junho, uma diminuição de 3,8% na taxa de variação homóloga, 0,8 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em maio. A diminuição menos acentuada da atividade foi comum aos dois segmentos observados, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*. No índice da *Construção de Edifícios* verificou-se uma taxa de variação homóloga de -2,1% (-2,7% em maio), que representou um contributo de -1,3 p.p. para o índice agregado. O índice de *Engenharia Civil* registou uma variação homóloga de -6,3% (-7,5% no mês anterior) e contribuiu com -2,5 p.p. para o total do índice.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção decresceu 3,8% em termos homólogos (variação de -4,6% em maio). Quando comparado com mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de 0,6% (-0,3% em junho de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas apresentou, em junho, uma variação homóloga de -5,9% (-5,6% em maio). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações cresceu 3,9% (4,3% em junho de 2015).

Índices de Produção Industrial – junho de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga positiva

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 1,1%, em junho (-2,1% em maio). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -1,1% (-4,9% no mês anterior). No 2º trimestre de 2016, o índice agregado aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 0,8%).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 1,1%, 3,2 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em maio. O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 2,1 p.p., originado por uma variação homóloga de 12,8% (8,0% em maio), determinou a variação positiva do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o contributo negativo mais influente (-1,0 p.p.), resultante de uma variação homóloga de -3,1% (-6,1% no mês anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou igualmente um contributo negativo (-0,1%), que resultou de uma taxa de variação de -0,3% (-2,5% em maio).

A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação homóloga de 17,8% (15,7% no mês anterior). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -1,1% após -4,9% observados em maio. A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -9,5% em maio, para -2,1% em junho.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 2,5% em junho (-3,5% em maio). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, os dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia*, com 1,3 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente. Estes agrupamentos registaram variações mensais de 3,4% e de 5,3% (-2,9% e -1,6% no mês anterior) pela mesma ordem. A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação mensal de -5,0% em maio, para 1,7% em junho. A taxa de variação da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* foi de 4,3%, depois de ter registado -1,8% em maio. A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de 1,8% (20,9% no mês anterior).

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre de 2016 (no trimestre anterior esta variação tinha sido 0,8%). O agrupamento de *Energia* apresentou a variação positiva mais elevada

(14,2% no 2º trimestre de 2016, 2,0% no 1º trimestre) tendo o agrupamento de *Bens de Consumo* registado a variação negativa mais intensa (-4,7%, -0,3% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação de 0,2%, no 1º trimestre, para -2,0% no 2º trimestre de 2016. A variação trimestral da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 22,4% (5,9% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – junho de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 1,4% em maio, para 4,3% em junho. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,7%, 5,1% e 2,3%, respetivamente (2,6%, 5,2% e 1,6% no mês anterior, pela mesma ordem). No segundo trimestre de 2016, as vendas no Comércio a Retalho subiram 3,0% em termos homólogos (2,6% no primeiro trimestre de 2016).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 2,9 pontos percentuais (p.p.) face a maio, para uma taxa de variação homóloga de 4,3% em junho. Este comportamento foi determinado por ambos agrupamentos, com maior intensidade pelo de *Produtos alimentares*, que passou de uma taxa de variação homóloga de 0,9% em maio, para 5,6% em junho. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação homóloga de 3,5% (1,8% em maio). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 3,2% em junho (variação de -1,7% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma subida de 2,7% em junho comparativamente ao período homólogo (variação de -1,2% em maio). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de 5,4% e de 0,5%, respetivamente (-0,3% e -1,8% no mês anterior). No segundo trimestre de 2016, as vendas no comércio a retalho subiram 3,0% em termos homólogos (aumento de 2,6% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral das vendas do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 3,8% (3,7% no 1º trimestre) enquanto no agrupamento *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 2,4% (variação de 1,7% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou um crescimento homólogo de 2,7% em junho (2,6% no mês precedente). A variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 1,3% no mês de junho (1,2% em igual período de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 5,1% (5,2% em maio). Face ao mês anterior, o índice de remunerações cresceu 5,0% em junho (variação de 5,1% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 2,3% em junho (variação de 1,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 0,1% em junho, o que compara com -0,6% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria acentuou variação homóloga negativa

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -3,4% em junho (-1,1% no mês anterior). Os índices relativos aos mercados externo e nacional diminuíram 3,9% e 3,0%, respetivamente (reduções de 0,3% e de 1,9% em maio, pela mesma ordem). No 2º trimestre de 2016, as vendas na indústria apresentaram uma variação homóloga de -3,2% (-2,7% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ apresentaram aumentos homólogos de 1,6%, 3,1% e de 1,0%, respetivamente (variações de 1,7%, 2,4% e de -1,2% em maio, pela mesma ordem).



VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição homóloga de 3,4% em junho, mais intensa em 2,3 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês anterior. As variações dos índices relativos ao mercado externo e ao mercado nacional passaram de -0,3% e -1,9%, respetivamente, em maio, para -3,9% e -3,0% em junho. O índice do agrupamento de *Energia* diminuiu 13,3% em junho (redução de 4,4% no mês anterior), tendo dado um contributo de -3,3 p.p. para a variação do índice total. Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria diminuíram 0,1% em junho, valor idêntico ao mês anterior. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* também registaram variações homólogas negativas em junho: -1,6% e -2,0%, respetivamente (-0,3% e -4,4% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um crescimento de 2,7%, superior em 0,3 p.p. ao observado em maio. No 2.º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria fixou-se em -3,2% (-2,7% no trimestre anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, as vendas na indústria diminuíram 1,1% (redução de 0,7% no 1.º trimestre de 2016). Em termos mensais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento de 2,9% em junho (5,3% em período idêntico de 2015).

Mercado Nacional

Em junho, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação homóloga de -3,0% (-1,9% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou o principal contributo para a evolução do índice deste mercado, -2,2 p.p., resultante da diminuição de 6,3% (redução de -4,6% em maio). Excluindo aquele agrupamento, as vendas para o mercado nacional passaram de uma variação de -0,4% em maio, para -1,2% em junho. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações de -3,2% e de -9,5%, respetivamente, em junho (-2,1% e -10,0% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* registou um aumento homólogo de 3,3% (4,4% no mês precedente). No 2.º trimestre de 2016, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 2,6% em termos homólogos, o que compara com uma redução de 1,3% observada no trimestre anterior. Excluindo o agrupamento de *Energia*, as vendas na indústria diminuíram 1,3%, quando no 1.º trimestre tinham crescido 0,1%. A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em 3,4% (4,6% em junho de 2015).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma variação de -3,9% em junho (-0,3% no mês anterior).

Com um contributo de -4,6 p.p., e uma diminuição homóloga de 34,9% (-3,7% no mês precedente), o índice do agrupamento de *Energia* determinou a redução deste mercado. Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria para o mercado externo apresentaram um crescimento de 0,9% (0,1% em maio). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* passou de um aumento de 1,3% em maio, para uma redução de 0,2% em junho. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram crescimentos de 2,0% e de 1,2%, respetivamente (variações de 0,0% e de -2,0% em maio, pela mesma ordem). No 2.º trimestre de 2016, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em termos homólogos, 3,8% (variação de -4,5% no trimestre anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, a variação das vendas na indústria situou-se em -0,8% (-1,3% no 1.º trimestre de 2016). Comparativamente ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo registou um crescimento de 2,4% em junho (6,2% em igual período de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos homólogos de 1,6% e de 3,1%, respetivamente, em junho (1,7% e 2,4% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas passou de uma diminuição de 1,2% em maio para um crescimento de 1,0% no mês em análise. Os índices de emprego e de remunerações apresentaram variações mensais de 0,2% e de 7,9%, respetivamente, em junho (0,3% e 7,2% em período idêntico de 2015). O índice de horas trabalhadas registou um aumento mensal de 1,5% em junho, que compara com uma diminuição de 0,7% um ano antes.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de volume de negócios nos serviços diminuiu, em junho e em termos homólogos, 0,7% (variação de -2,6% no mês anterior). No 2.º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice situou-se em -1,6% (-1,3% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,8%, 2,9% e -0,2%, respetivamente (1,1%, 1,0% e 0,5% em maio, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

Em termos homólogos e nominais, o índice de volume de negócios nos serviços passou de uma taxa de variação de -2,6% em maio para -0,7% em junho. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motocicletas* contribuiu decisivamente para a evolução menos negativa do índice total, ao apresentar uma taxa de variação homóloga de 1,1% (-3,9% no mês anterior). Por seu lado, a secção de *Transportes e armazenagem* foi determinante na variação negativa do índice agregado, ao registar uma diminuição de 8,9% (redução de 1,7% em maio). No 2.º trimestre de 2016, a variação homóloga do índice situou-se em -1,6% (-1,3% no trimestre anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou um crescimento de 5,1% (0,2% em maio).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em junho, um aumento homólogo de 1,8% (1,1% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego situou-se em 1,5% (0,8% em junho de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 2,9% em termos homólogos (variação de 1,0% em maio). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações nos serviços aumentaram 10,2% em junho, (variação de 8,2% observada em junho de 2015).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou, em junho, um decréscimo homólogo de 0,2% (variação de 0,5% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi -0,8% (-0,1% junho de 2015).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho 2016

Valor médio de avaliação bancária aumentou

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* fixou-se em 1065 euros/m² em junho, registando um aumento de 5 euros/m² face ao valor observado em maio (variação de 0,5%). A variação homóloga em junho foi 3,4%, que compara com um aumento de 3,3% no mês anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1065 euros/m² em junho, o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,5% (0,6% no mês anterior). A *Área Metropolitana de Lisboa*, com um aumento de 1,2% (1291 euros/m²), foi a que mais contribuiu para a variação do agregado. Comparativamente com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,4% em junho (variação de 3,3% no mês anterior). Os aumentos mais expressivos foram observados na região do *Algarve* (4,9%) e na *Região Autónoma da Madeira* (4,5%).

Apartamentos

Nesta natureza de alojamento o valor médio de avaliação bancária situou-se em 1105 euros/m² em junho, aumentando 0,2% quando comparado com o mês anterior. A *Área Metropolitana de Lisboa*, ao passar de um valor médio de 1277 euros/m² em maio, para 1286 euros/m² em junho (variação de 0,7%), foi determinante na variação do valor médio do *País*.

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 2,5%, refletindo as variações positivas de grande parte das regiões NUTS II. O *Norte* e a *Área Metropolitana de Lisboa*, com taxas de variação de 4,5% e 2,1%, respetivamente, deram os contributos mais relevantes para a variação observada nesta natureza de alojamento. O valor médio de avaliação nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1102 euros/m² e 1039 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se uma diminuição de 5 euros/m² na tipologia T2, enquanto na T3 o valor médio manteve-se igual ao observado em maio.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País situou-se em 992 euros/m², o que traduziu um aumento de 10 euros/m² comparativamente com o valor observado em maio (variação de 1,0%). Em maio tinha-se registado um aumento de 13 euros/m² face ao mês anterior. Por NUTS II, com exceção da região do *Centro* (diminuição de 1 euro/m², para um valor médio de 863 euros/m²), todas as regiões apresentaram crescimentos do respetivo valor médio de avaliação. Face ao período homólogo, o valor médio das moradias aumentou 4,3% em junho (aumento de 4,1% em maio). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 966 euros/m² e de 997 euros/m² (acréscimos, face ao mês anterior, de 2 euros/m² e de 11 euros/m², respetivamente).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com maio e face à média do País, a análise por NUTS II dos [índices](#) do [valor](#) médio de avaliação bancária evidenciou acréscimos em 10 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Douro* registado o aumento mais intenso (3,6%). Na região de *Terras de Trás-os-Montes* observou-se o decréscimo mais significativo (-3,7%). Os índices relativos destas regiões foram 79% e 73%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – julho de 2016

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho e julho, após ter aumentado em maio.

O indicador de clima económico aumentou em julho, tendo estabilizado no mês anterior. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio, tendo diminuído nos Serviços.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores em julho resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho e julho, refletindo no último mês o contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em julho, após ter diminuído de forma ténue no mês anterior, em resultado da evolução positiva das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre abril e julho, observando-se nos últimos quatro meses um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. Inversamente, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre maio e julho, refletindo no último mês o contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das opiniões sobre a atividade da empresa.

Perspetivas de Exportação de Bens 2016 – 2ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 1,3% nas exportações de bens em 2016, revendo ligeiramente em baixa (-0,1 p.p.) a 1ª previsão indicada em novembro de 2015.

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 1,3% das suas exportações em 2016 face ao ano anterior, o que corresponde a uma revisão de -0,1 pontos percentuais (p.p.) face à 1ª previsão indicada em novembro de 2015. Esta ligeira revisão em baixa resulta integralmente das exportações Extra-UE (-1,5%, correspondente a -1,6 p.p. face à 1ª previsão), já que as perspetivas em relação às exportações Intra-UE (+2,3%) melhoraram +0,5 p. p. face à 1ª previsão.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para crescimentos superiores: +3,4% no Comércio Internacional (+0,2 p.p. face à 1ª previsão), +3,8% no Comércio Intra-UE e +2,1% no Comércio Extra-UE.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* para países Extra-UE (+9,7%), enquanto nas exportações Extra-UE de *Material de transporte e acessórios* as empresas esperam uma redução (-6,4%). No Comércio Intra-UE salienta-se o crescimento esperado nas exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* de +7,6%.

Face à 1ª previsão, destaca-se o decréscimo esperado nas exportações de *Produtos alimentares e bebidas*, tanto para o mercado Extra-UE (-3,2 p.p.) como Intra-UE (-2,9 p.p.).

As empresas inquiridas apontaram como principal razão para a revisão das perspetivas de evolução das exportações de bens em 2016, face à 1ª previsão, o diferente comportamento face ao esperado, na generalidade dos mercados de destino já clientes, tanto no Comércio Intra-UE como no Extra-UE.

Síntese Económica de Conjuntura – junho de 2016

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE) em maio e junho. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,0% e 4,0%, respetivamente (2,7% e 12,7% em maio).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril e maio, depois de ter estabilizado no mês precedente. O indicador de clima económico estabilizou em junho, após ter aumentado nos três meses anteriores. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em maio, refletindo o crescimento menos expressivo do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu, em resultado do contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte e ao contributo negativo mais significativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -2,3% e -3,6% em maio, respetivamente (-1,7% e -1,0% em abril). Excetuando combustíveis, as exportações e importações apresentaram variações de 0,8% e de 3,3% em maio (1,2% e 3,5% no mês anterior). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, o índice de volume de negócios da indústria registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que refletirá sobretudo variações negativas de preços, uma vez que o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em maio. O índice de volume de negócios dos serviços, em termos nominais, e o índice de produção da construção e obras públicas, apresentaram diminuições em maio mais intensas que em abril.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 11,6% em maio, tendo-se mantido inalterada face à estimativa definitiva obtida para abril. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,6% face ao mês anterior e 0,3% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,5% em junho (0,3% em maio), observando-se uma taxa de variação de -0,1% na componente de bens (-0,6% no mês anterior) e de 1,5% na de serviços (1,8% em maio).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2016

Taxa de juro diminuiu e prestação média estabilizou

No conjunto dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita reduziu-se em 0,023 pontos percentuais face ao observado em maio, fixando-se em 1,089% em junho. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos manteve-se em 238 euros pelo terceiro mês consecutivo. A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ passou de 1,112% em maio para 1,089% em junho. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,057%, inferior em 0,008 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

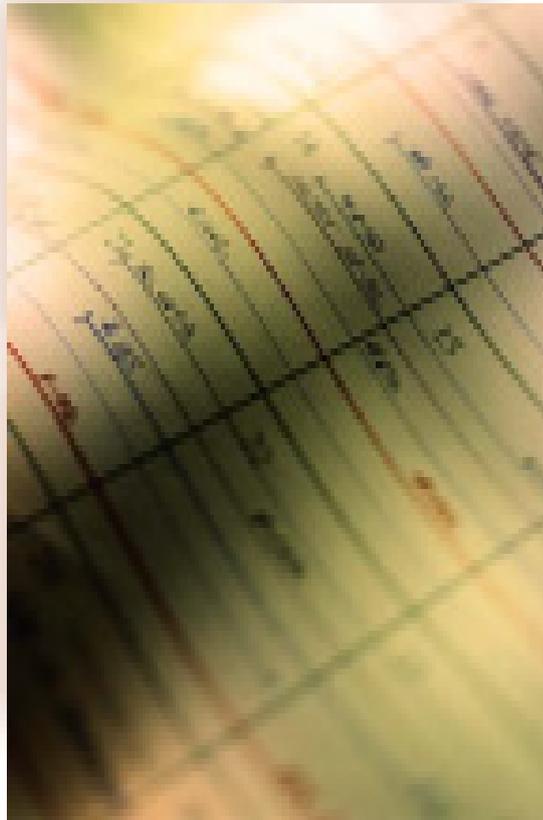
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,101% (1,124% em maio). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, passou de 2,026% em maio para 2,024% em junho. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se nos 238 euros, pelo terceiro mês consecutivo. A componente amortização aumentou 1€ face ao mês anterior, tendo a componente juros descido em igual montante.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em maio foi 309 euros (301 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação situou-se em 51 758 euros, diminuindo 116 euros face a maio.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 85 360 euros (85 271 euros em maio).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 018,8	27 664,7	27 640,0	27 521,6	27 234,5	27 039,8	27 009,6	26 638,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	896,2	892,7	890,3	884,7	878,9	873,0	870,7	866,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 334,8	8 309,6	8 299,6	8 340,2	8 262,0	8 234,4	8 231,3	8 257,0
Formação bruta de capital	6 889,9	6 939,0	6 894,2	7 163,4	6 983,1	6 645,8	6 732,2	6 587,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 388,7	18 487,7	18 145,6	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 538,0	19 389,6	19 058,2	19 645,0	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2
PIB a preços de mercado (1)	43 004,8	42 918,4	42 825,9	42 763,6	42 611,9	42 383,4	42 223,7	42 148,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,9	2,3	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,3	2,3	2,2	2,0	1,7	1,7	1,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	0,9	0,8	1,0	-0,3	-1,2	0,1	-0,3
Formação bruta de capital	-1,3	4,4	2,4	8,7	1,4	4,3	1,2	4,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,4	2,8	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2
Importações de bens (FOB) e serviços	4,4	5,3	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 253,0	28 914,3	28 825,5	28 657,4	28 148,1	28 053,7	27 913,0	27 516,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	916,8	911,3	905,4	898,5	891,6	885,2	879,1	872,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 291,3	8 243,1	8 169,6	8 143,0	7 978,5	7 882,6	8 145,3	8 081,5
Formação bruta de capital	6 731,2	6 761,0	6 768,2	6 968,4	6 795,5	6 530,0	6 580,8	6 349,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 775,1	18 241,3	18 032,2	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 203,8	17 717,3	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2
PIB a preços de mercado	45 763,6	45 353,7	45 156,9	44 581,6	44 276,9	43 669,1	43 595,2	43 155,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,9	3,1	3,3	4,1	2,8	2,8	3,2	2,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,8	3,0	3,0	3,0	2,9	2,7	2,4	2,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,9	4,6	0,3	0,8	-1,0	-3,8	-0,7	-0,7
Formação bruta de capital	-0,9	3,5	2,8	9,8	-0,2	3,5	1,0	4,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	0,2	1,8	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9
Importações de bens (FOB) e serviços	-0,4	0,7	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9
PIB a preços de mercado	3,4	3,9	3,6	3,3	2,9	1,3	1,7	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	927,3	913,8	901,0	887,4	872,6	855,6	843,6	835,3
Indústria	5 063,4	5 225,9	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8
Energia, água e saneamento	1 046,9	1 008,1	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5
Construção	1 674,9	1 734,2	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 976,8	7 867,0	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 956,9	2 969,2	2 985,3	2 996,4	3 012,7	3 062,0	3 049,7	3 052,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 202,9	6 228,3	6 296,3	6 360,4	6 316,9	6 184,8	6 232,6	6 345,8
Outras atividades de serviços	11 811,5	11 791,1	11 724,0	11 739,5	11 705,7	11 655,1	11 678,2	11 685,6
VAB a preços de base (1)	37 660,6	37 737,6	37 701,7	37 718,3	37 501,4	37 287,1	37 284,7	37 313,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 273,9	5 246,0	5 169,5	5 191,9	5 035,7	5 026,6	4 956,2	4 901,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	6,3	6,8	6,8	6,2	5,1	3,4	2,4	2,0
Indústria	0,0	2,0	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0
Energia, água e saneamento	-2,4	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1
Construção	-2,8	3,9	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,2	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,9	-3,0	-2,1	-1,9	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,8	0,7	1,0	0,2	-0,1	-1,9	-2,7	-2,5
Outras atividades de serviços	0,9	1,2	0,4	0,5	0,5	0,4	1,7	1,6
VAB a preços de base (1)	0,4	1,2	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,4	4,3	5,9	3,0	4,0	4,0	2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	936,0	930,9	923,5	913,7	901,1	887,8	879,4	878,1
Indústria	5 468,7	5 485,0	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5
Energia, água e saneamento	1 445,5	1 313,3	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8
Construção	1 778,2	1 837,6	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 994,6	7 897,7	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 276,9	3 230,7	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 952,2	6 934,6	6 949,0	6 992,7	6 976,6	6 784,2	6 788,3	6 876,6
Outras atividades de serviços	11 895,0	11 795,6	11 626,5	11 537,9	11 392,7	11 243,1	11 510,1	11 429,6
VAB a preços de base (1)	39 747,1	39 425,4	39 097,2	38 932,2	38 565,9	37 935,2	38 073,0	38 013,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 048,4	5 570,6	5 858,6	5 910,2	5 666,3	5 508,1	5 517,8	5 349,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	3,9	4,9	5,0	4,1	2,0	-0,8	-1,8	-0,9
Indústria	3,8	5,3	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8
Energia, água e saneamento	9,0	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3
Construção	-1,2	5,4	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,0	4,5	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,9	0,2	0,8	-0,3	3,3	2,7	1,9	2,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,3	2,2	2,4	1,7	1,8	1,8	1,4	1,4
Outras atividades de serviços	4,4	4,9	1,0	0,9	0,4	-1,4	0,9	0,8
VAB a preços de base (1)	3,1	3,9	2,7	2,4	2,3	0,7	1,4	1,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,7	1,1	6,2	10,5	5,0	4,2	6,0	8,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(nº)	Variação (%)	
		Maio 16	Abril 16	Março 16	Fevereiro 16	Janeiro 16	Acumulado jan. mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 114	6 719	6 909	6 469	7 028	34 239	-1,7	1,1
	H	3 630	3 460	3 613	3 257	3 663	17 623	-2,8	1,2
	M	3 484	3 259	3 295	3 212	3 365	16 615	-0,7	0,9
Portugal	H	3 603	3 440	3 605	3 249	3 656	17 553	-3,1	1,1
	M	3 456	3 231	3 289	3 207	3 352	16 535	-1,1	0,7
Continente	H	3 419	3 259	3 417	3 093	3 468	16 656	-2,8	1,1
	M	3 306	3 076	3 126	3 074	3 198	15 780	-0,6	1,2
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 451	9 095	10 278	9 609	10 485	47 918	0,0	-7,3
	H	4 259	4 655	5 155	4 791	5 279	24 139	1,4	-4,8
	M	4 192	4 440	5 123	4 818	5 206	23 779	-1,4	-9,7
Portugal	H	4 236	4 631	5 139	4 767	5 263	24 036	1,4	-4,9
	M	4 178	4 431	5 112	4 812	5 194	23 727	-1,3	-9,7
Continente	H	4 035	4 415	4 899	4 535	5 026	22 910	0,8	-5,4
	M	4 003	4 246	4 883	4 615	4 954	22 701	-0,6	-9,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	15	17	24	22	27	105	7,1	-4,5
	H	11	10	18	13	15	67	37,5	1,5
	M	4	7	6	9	12	38	-33,3	-13,6
Portugal	H	11	10	18	13	15	67	57,1	3,1
	M	4	7	6	9	12	38	-33,3	-13,6
Continente	H	11	10	18	13	15	67	83,3	13,6
	M	4	7	6	8	11	36	-33,3	-10,0
Saldo natural									
Portugal	H	- 633	-1 191	-1 534	-1 518	-1 607	-6 483	-37,3	17,9
	M	- 722	-1 200	-1 823	-1 605	-1 842	-7 192	1,9	27,1
Continente	H	- 616	-1 156	-1 482	-1 442	-1 558	-6 254	-27,0	19,2
	M	- 697	-1 170	-1 757	-1 541	-1 756	-6 921	0,3	27,4
Casamentos									
Portugal		2 730	1 848	1 376	1 057	1 133	8 144	-10,1	-0,7
Continente		2 609	1 747	1 279	968	1 050	7 653	-10,2	-1,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até julho de 2016.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esófago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Janeiro. 16		Acumulado de Jan. a jan.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	739 268	45 308	739 268	45 308	-3,1	-3,0	-2,2	-2,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	71 893	6 386	71 893	6 386	5,2	6,4	2,3	3,2
Subsídio por educação especial (a)	6 512	1 820	6 512	1 820	3,4	2,6	-6,8	-7,2
Subsídio parental da mãe	24 053	18 261	24 053	18 261	6,2	-0,8	0,6	5,3
Subsídio parental do pai	9 601	4 675	9 601	4 675	-1,2	-3,4	8,3	12,2
Abono de família pré-natal (a)	24 124	3 093	24 124	3 093	-0,2	-1,2	0,3	-0,2
DOENÇA								
Subsídio por doença	95 017	32 314	95 017	32 314	-14,7	-19,0	9,8	9,7
Subsídio por tuberculose	327	203	327	203	-19,1	-25,0	-2,5	4,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	206 097	101 008	206 097	101 008	-18,3	-19,8	-20,1	-21,2
Nº de dias subsidiados	6 069 165	//	6 069 165	//	-19,6	//	-19,6	//
Subsídio social de desemprego	56 049	21 338	56 049	21 338	-9,1	-13,4	-8,9	-8,1
Nº de dias subsidiados	1 732 817	//	1 732 817	//	-12,6	//	-7,3	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 998 871	941 807	1 998 871	941 807	0,9	3,1	0,0	1,8
Pensão social de velhice	24 874	6 885	24 874	6 885	1,7	2,0	-2,7	-0,3
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	848	182	848	182	-34,6	-34,4	-17,3	-17,3
Subsídio por morte (a)	6 192	x	6 192	x	-17,7	x	-0,2	x
Pensão de sobrevivência	719 259	177 810	719 259	177 810	0,0	1,4	0,2	1,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	249 346	99 227	249 346	99 227	-3,5	-2,9	-3,5	-1,5
Subsídio mensal vitalício (a)	12 726	2 592	12 726	2 592	0,4	0,3	0,4	0,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	207 069	20 831	207 069	20 831	-0,5	3,1	-3,3	-0,1

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	-0,3
Homens	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	-0,8
Homens	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	-0,2
População Empregada								
Total (HM)	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	0,5
Homens	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	1,2
População Desempregada								
Total (HM)	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	-9,8
Homens	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	-10,6
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	x
Homens	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	x
Homens	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	x
Homens	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	1,4
Homens	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	2,4
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	-6,3
Homens	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	-3,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	0,5
Homens	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	-4,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	33,7
Homens	15,9	§	§	12,6	§	9,0	9,8	§
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	-10,0
Homens	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	-6,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	0,8
Homens	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	1,4
Serviços								
Total (HM)	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	1,6
Homens	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	2,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	-8,2
Novo emprego								
Total (HM)	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	-10,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	-10,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	-20,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	1,6
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	-5,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	-17,2
Serviços								
Total (HM)	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	-8,2

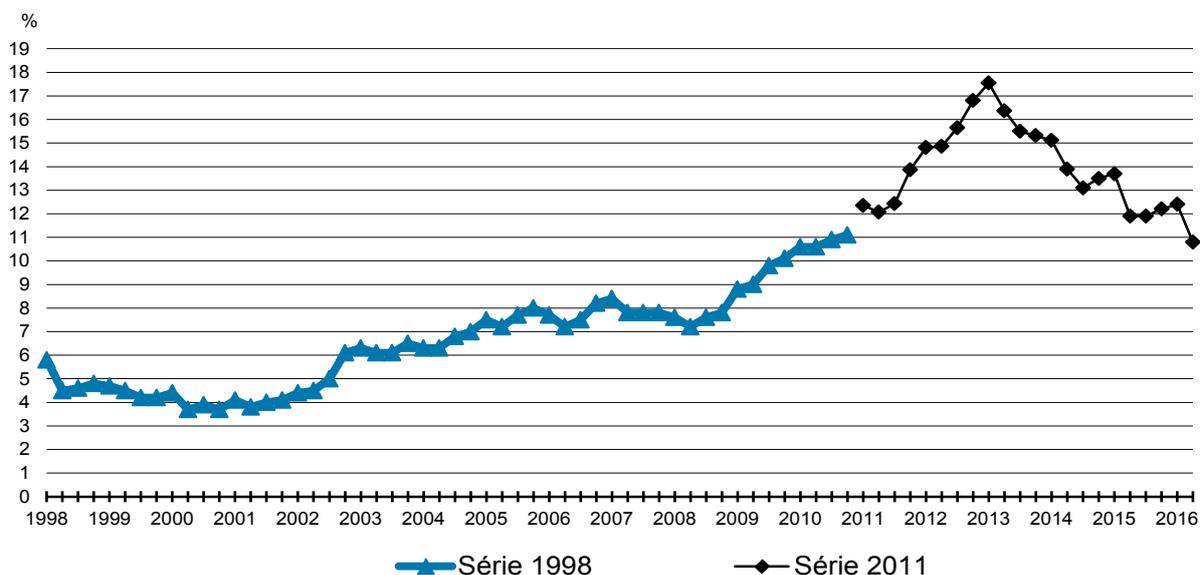
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jul. (1) 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	101,136	-0,66	0,13	0,28	0,35	0,61	0,57
Total exceto Habitação	100,925	-0,69	0,14	0,30	0,36	0,57	0,53
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,362	0,33	1,18	0,31	1,09	1,65	0,57
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,917	0,00	0,29	1,07	0,08	1,77	3,51
3-Vestuário e calçado	84,807	-12,24	-1,97	-0,64	0,78	1,32	-0,69
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,763	-0,88	0,12	-0,09	0,09	0,12	0,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,339	0,13	-0,03	-0,23	-0,27	0,35	0,66
6-Saúde	101,752	0,08	0,01	0,07	-0,77	-0,72	-0,21
7-Transportes	97,312	1,36	0,06	0,97	0,80	-2,10	-1,02
8-Comunicações	107,753	-0,03	-0,93	-0,16	-0,22	1,66	3,86
9-Lazer, recreação e cultura	98,654	-0,29	-0,22	0,44	-0,64	0,36	0,55
10-Educação	102,974	-0,01	0,01	0,00	0,01	0,91	0,87
11-Restaurantes e hotéis	107,466	0,31	0,32	0,89	0,72	2,62	1,35
12-Bens e serviços diversos	99,847	-0,24	0,16	0,01	0,05	0,63	1,05

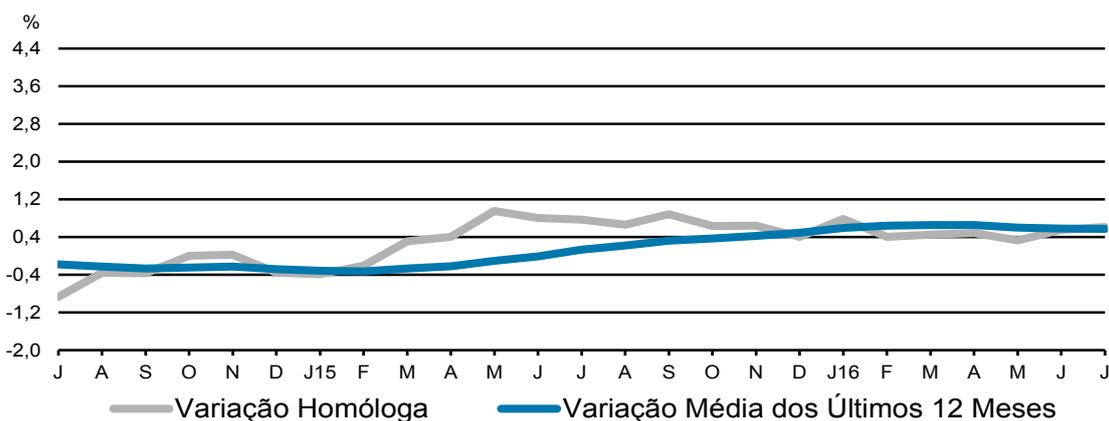
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Jul. (1) 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	101,109	-0,67	0,14	0,28	0,36	0,66	0,58
Total exceto Habitação	100,890	-0,70	0,14	0,30	0,37	0,62	0,55
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,415	0,34	1,21	0,32	1,13	1,66	0,54
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,175	-0,10	0,30	1,03	0,08	1,64	3,44
3-Vestuário e calçado	84,808	-12,24	-2,00	-0,66	0,76	1,49	-0,64
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,722	-0,91	0,12	-0,09	0,09	0,11	0,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,291	0,14	-0,06	-0,23	-0,28	0,32	0,66
6-Saúde	101,787	0,08	0,01	0,07	-0,80	-0,76	-0,23
7-Transportes	97,335	1,33	0,10	0,97	0,83	-1,83	-0,91
8-Comunicações	107,702	-0,03	-0,92	-0,17	-0,22	1,67	3,87
9-Lazer, recreação e cultura	98,566	-0,31	-0,22	0,43	-0,64	0,32	0,54
10-Educação	102,948	-0,01	0,01	0,00	0,01	0,93	0,89
11-Restaurantes e hotéis	107,524	0,32	0,31	0,90	0,72	2,67	1,37
12-Bens e serviços diversos	99,832	-0,24	0,16	0,01	0,05	0,65	1,06

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

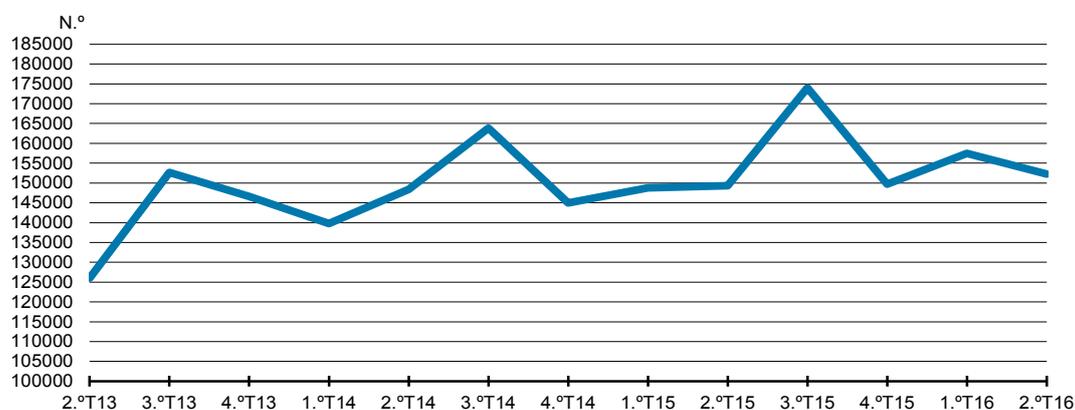


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	2,0	3,9
Continente	N.º	146 673	151 846	144 358	167 523	144 022	143 508	1,8	3,8
Norte	N.º	41 677	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	-0,2	2,2
Centro	N.º	25 802	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	3,6	6,8
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	66 048	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	2,3	3,9
Alentejo	N.º	2 313	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	0,7	1,8
Algarve	N.º	10 833	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	3,0	3,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 376	1 418	1 384	1 619	1 370	1 334	0,4	3,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 194	4 216	3 940	4 883	3 900	3 929	7,5	7,4
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	-14,5	2,6
Continente	N.º	2 739 784	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	3 265 090	-14,5	2,7
Norte	N.º	829 489	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	-18,8	-0,3
Centro	N.º	391 841	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	-18,8	1,1
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	1 315 933	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	-10,7	4,9
Alentejo	N.º	40 861	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	-16,1	1,1
Algarve	N.º	161 660	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	-9,4	6,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	24 246	27 200	32 627	28 439	25 529	26 849	-5,0	-1,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	55 977	68 286	56 979	78 453	68 508	59 952	-18,3	-3,3
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	-15,4	2,1
Continente	10³Euros	13 846	20 034	18 760	21 315	16 346	16 775	-15,3	2,3
Norte	10³Euros	4 094	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	-19,2	0,2
Centro	10³Euros	1 897	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	-20,9	-0,4
Area Metropolitana de Lisboa	10³Euros	6 909	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	-11,3	4,5
Alentejo	10³Euros	157	231	231	302	198	197	-20,5	-1,5
Algarve	10³Euros	789	1 012	1 023	1 472	891	869	-11,5	2,4
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	104	129	146	135	122	128	-15,2	-6,9
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	259	325	284	378	324	299	-20,1	-6,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



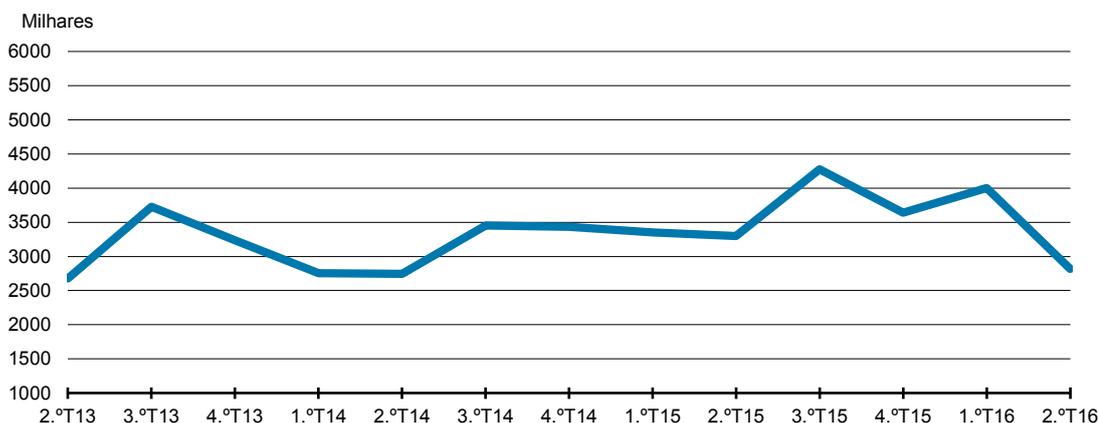
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	2,0	3,9
Europa	N.º	10 251	9 683	23 337	19 643	17 030	18 538	-39,8	-44,0
Portugal	N.º	1 124	5 101	8 969	14 684	3 080	592	-63,5	69,5
Espanha	N.º	2 809	142	102	96	2 624	20	7,1	11,6
França	N.º	2 272	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	-64,7	-74,3
Reino Unido	N.º	2 706	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	-33,6	-67,0
Outros Países da UE	N.º	773	751	354	382	733	76	5,5	88,4
EUA	N.º	96 627	94 412	84 075	108 636	78 045	80 602	23,8	20,4
Outros Países	N.º	2 133	876	1 518	4 714	617	1 006	245,7	85,4
Total das Co-Produções	N.º	43 232	52 509	40 752	41 032	53 600	48 625	-19,3	-6,3
Países Europeus	N.º	7 953	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	-42,4	-50,4
Países Europeus/EUA	N.º	18 234	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	227,5	17,3
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	-14,5	2,6
Europa	N.º	131 749	160 336	512 234	667 555	221 226	457 653	-40,4	-57,0
Portugal	N.º	14 672	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	-65,0	43,8
Espanha	N.º	34 970	2 374	1 669	828	40 273	385	-13,2	-8,2
França	N.º	25 342	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	-62,7	-79,7
Reino Unido	N.º	39 408	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	-22,7	-74,4
Outros Países da UE	N.º	7 201	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	-60,3	-24,2
EUA	N.º	1 911 560	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	1 959 650	16,8	22,9
Outros Países	N.º	28 165	20 957	33 296	54 288	7 925	12 363	255,4	142,1
Total das Co-Produções	N.º	748 533	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	922 225	-47,7	-12,5
Países Europeus	N.º	103 514	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	-47,0	-57,1
Países Europeus/EUA	N.º	377 168	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	459,9	45,6
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	-15,4	2,1
Europa	10³ EUROS	616	787	2 568	3 392	1 011	2 333	-39,1	-58,0
Portugal	10 ³ EUROS	49	347	1 074	3 080	177	66	-72,3	62,3
Espanha	10 ³ EUROS	166	11	5	2,8	187	1	-11,1	-5,7
França	10 ³ EUROS	114	83	725	144	326	787	-65,0	-82,3
Reino Unido	10 ³ EUROS	207	235	717	135	242	1 432	-14,7	-73,6
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	33	48	18	30	69	14	-51,7	-1,3
EUA	10³ EUROS	9 746	12 959	11 601	14 534	8 341	10 060	16,8	23,4
Outros Países	10³ EUROS	124	103	166	275	30	63	317,7	144,1
Total das Co-Produções	10³ EUROS	3 723	6 639	4 854	3 628	7 411	4 746	-49,8	-14,8
Países Europeus	10 ³ EUROS	468	292	703	1 177	915	936	-48,9	-59,0
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	1 892	1 882	2 895	1 477	339	2 329	457,8	41,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



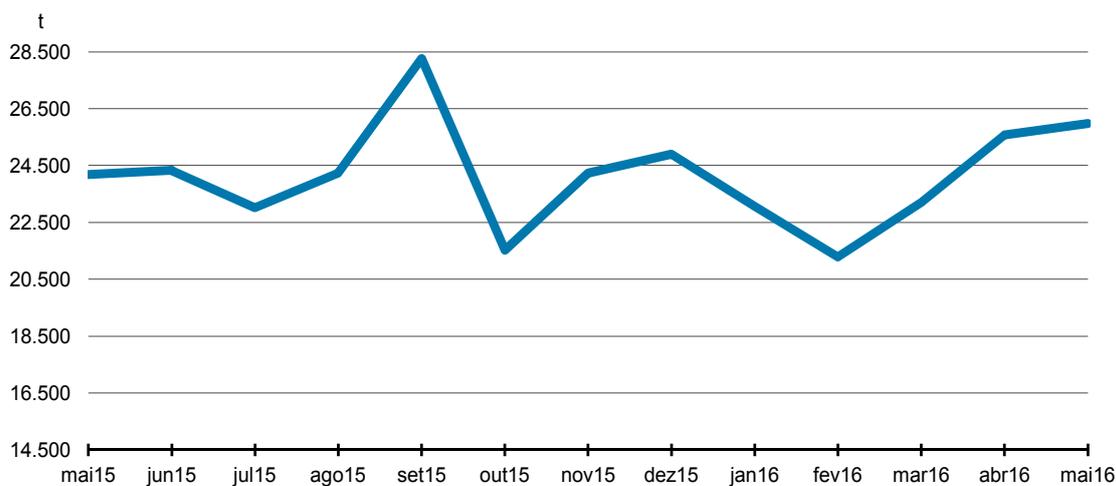
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 30 de junho de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	2 720	2 170	x	6
Trigo mole	37	37	2 320	2 012	x	74
Triticale	23	23	2 200	1 693	x	38
Centeio	18	18	900	856	x	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	x	49
Cevada	21	21	2 625	2 097	x	44
Arroz	28	29	6 350	6 346	x	185
Batata de sequeiro	4	4	7 800	8 198	x	31
Batata de regadio	19	19	21 400	21 396	x	407
Milho de sequeiro	8	9	1 680	1 987	x	18
Milho de regadio	80	88	x	9 139	x	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	1
Tomate (indústria)	19	19	94 500	94 653	x	1 832
Girassol	23	20	1 490	1 242	x	25
Feijão	x	3	x	547	x	2
Pêssego	x	4	9 400	12 518	x	47
Maçã	x	14	21 000	23 321	x	323
Pêra	x	12	10 500	11 648	x	141
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 39	(d) x	(d) 6817

(a) Dados definitivos
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

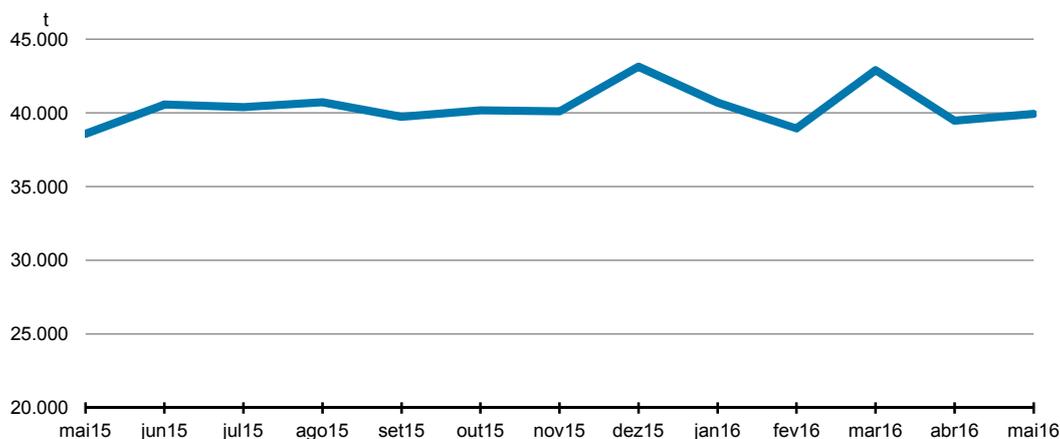
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a mai. 16	Variação (%)		
	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	39 924	39 477	42 887	38 949	40 693	201 930	3,4	4,6
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	33 448	28 373	30 664	29 194	27 134	148 813	14,5	9,2
Peso limpo	(t)	8 310	6 965	7 480	7 143	6 691	36 589	13,7	10,5
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	61 535	51 487	161 227	49 578	38 721	362 548	27,9	-0,7
Peso limpo	(t)	829	691	1 942	590	424	4 476	33,9	6,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	7 302	6 130	23 932	5 638	3 329	46 331	6,9	-9,5
Peso limpo	(t)	50	41	146	39	24	300	6,4	-11,0
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	461 295	454 724	498 443	436 760	449 112	2 300 334	2,8	4,1
Peso limpo	(t)	30 707	31 755	33 312	31 150	33 540	160 464	0,4	3,5
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	135	131	37	120	73	496	-17,2	-76,9
Peso limpo	(t)	28	25	7	27	14	101	-22,2	-75,6
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	37 767	37 679	41 010	37 238	39 087	192 781	2,7	4,0
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 197	22 613	24 507	23 966	22 107	119 390	11,8	5,8
Peso limpo	(t)	6 559	5 612	6 072	5 947	5 543	29 733	11,0	7,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	61 487	51 466	161 077	49 557	38 703	362 290	27,8	-0,7
Peso limpo	(t)	829	691	1 940	589	424	4 473	33,9	6,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	7 251	6 092	23 729	5 609	3 302	45 983	7,6	-9,3
Peso limpo	(t)	50	40	144	38	23	295	8,7	-10,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	455 969	449 054	492 553	430 349	443 518	2 271 443	2,9	4,1
Peso limpo	(t)	30 301	31 311	32 847	30 637	33 083	158 179	0,5	3,5
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	135	131	37	120	73	496	-17,2	-76,9
Peso limpo	(t)	28	25	7	27	14	101	-22,2	-75,6

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



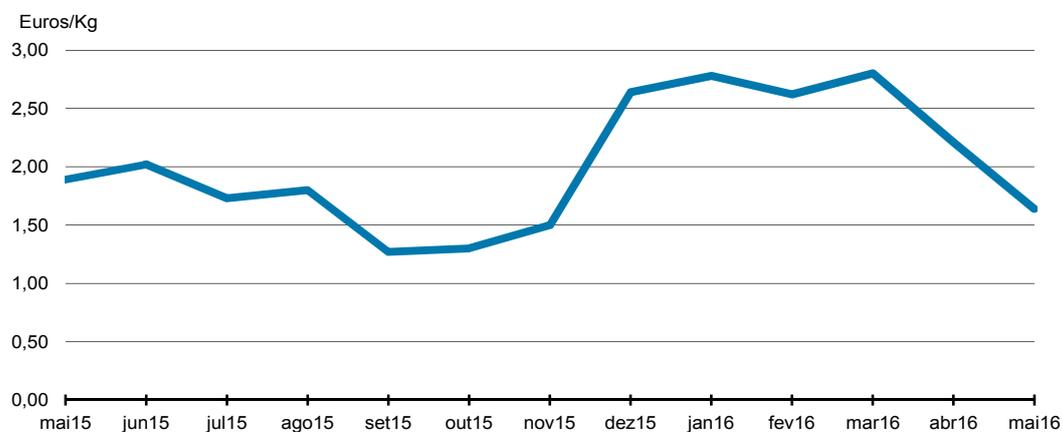
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a mai. 16	Variação (%)	
		Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	18.417	17.616	15.959	15.092	16.294	83.377	4,2	3,9
Número	(t)	25.981	25.580	23.203	21.288	23.063	119.114	7,4	7,5
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	146.349	139.697	149.420	138.131	148.127	721.724	11,1	10,0
Número	(t)	9.074	8.661	9.264	8.564	9.184	44.747	11,1	10,0
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a mai. 16	Variação (%)	
		Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	170 830	164 780	167 812	154 071	158 859	816 353	-5,6	-3,1
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	65 489	64 651	64 521	65 806	64 875	325 341	-10,4	-4,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	771	621	752	637	920	3.701	-1,9	8,1
Leite em pó magro	(t)	2 196	2 458	2 018	1 446	1 450	9.568	9,3	13,6
Manteiga	(t)	3 190	3 191	3 493	2 814	2 900	15 588	6,5	11,3
Queijo	(t)	5 022	4 840	5 654	4 756	4 388	24 659	2,0	7,7
Leites acidificados	(t)	10 419	8 419	9 089	7 761	8 388	44 075	11,4	2,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a mai. 16	Variação (%)		
	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	14 384	8 510	7 081	5 694	5 592	41 260	29,2	-4,2
Valor	(10 ³ Euros)	24 540	19 511	20 472	15 447	15 984	95 954	12,7	-0,5
Peixes diádomos									
Peso	(t)	16	35	56	22	8	136	19,2	27,1
Valor	(10 ³ Euros)	84	201	360	241	147	1 033	4,1	5,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 780	6 783	5 081	4 059	3 782	32 486	29,6	-8,4
Valor	(10 ³ Euros)	17 329	12 147	12 513	10 086	9 704	55 857	7,3	-11,6
Crustáceos									
Peso	(t)	89	91	75	19	16	290	21,4	-15,6
Valor	(10 ³ Euros)	1 286	1 334	1 117	125	110	3 972	25,8	-12,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 499	1 601	1 869	1 593	1 785	8 348	26,6	16,8
Valor	(10 ³ Euros)	5 841	5 829	6 481	4 995	6 023	29 170	29,3	5,4
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	12 528	7 532	6 231	5 031	5 137	36 459	35,2	-4,2
Valor	(10 ³ Euros)	18 981	15 748	17 137	13 282	14 168	79 316	17,3	-0,7
Peixes diádomos									
Peso	(t)	16	35	56	22	8	136	19,2	27,1
Valor	(10 ³ Euros)	84	201	360	241	147	1 033	4,1	5,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 970	5 834	4 238	3 407	3 346	27 795	36,3	-9,2
Valor	(10 ³ Euros)	12 070	8 610	9 227	7 980	8 003	45 891	10,8	-3,5
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	3 801	2 077	1 687	1 465	1 135	10 165	79,3	28,6
Valor	(10 ³ Euros)	2 567	1 862	1 725	1 391	1 528	9 073	25,2	9,7
Pescadas									
Peso	(t)	188	120	123	124	99	654	20,3	11,3
Valor	(10 ³ Euros)	537	386	399	405	366	2 093	11,7	1,2
Sardinha									
Peso	(t)	1 778	9	6	3	7	1 802	-0,2	-52,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 636	7	4	2	6	1 655	-18,7	-54,7
Crustáceos									
Peso	(t)	83	84	74	17	16	274	21,2	-17,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 197	1 223	1 115	120	109	3 763	23,1	-14,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 459	1 579	1 863	1 585	1 768	8 254	28,6	17,7
Valor	(10 ³ Euros)	5 630	5 714	6 436	4 941	5 909	28 630	33,0	6,4
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	426	515	480	380	210	2 011	-23,2	-20,2
Valor	(10 ³ Euros)	2 064	2 476	2 290	1 402	1 107	9 339	-15,4	-5,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 430	464	371	282	244	2 791	9,0	11,4
Valor	(10 ³ Euros)	3 494	1 287	1 045	763	710	7 298	10,6	9,6

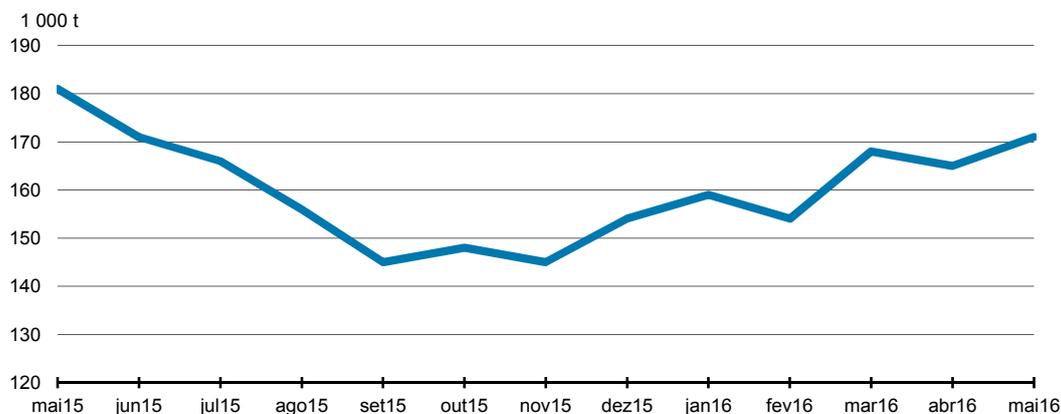
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	30,18	30,23	27,66	25,99	25,64	25,26	17,97	123,6
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	61,14	59,19	58,93	59,08	60,39	61,21	57,03	14,4
Pêra: conj. Variedades	90,56	91,25	81,28	78,91	80,47	74,95	62,18	88,2
Morango: todos tipos de produção	199,16	188,31	217,85	248,96	330,57	409,62	212,48	10,2
Laranja: conj. Variedades	51,88	41,65	41,93	41,93	50,31	55,85	38,83	56,8
Limão: conj. Variedades	42,09	40,85	41,62	46,10	62,69	62,95	53,20	44,3
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	80,00	87,00	91,80	93,00	93,00	93,00	101,56	-28,1
Castanha	x	x	x	x	100,00	100,00	153,15	x
Alfarroba inteira	37,00	38,00	37,80	37,00	37,00	37,00	32,62	10,4
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	69,50	71,00	101,80	27,75	29,00	35,52	40,90	205,5
Couve repolho	19,10	14,92	24,31	11,85	10,22	12,48	26,41	45,5
Couve lombardo	17,56	15,09	7,77	19,50	19,75	8,71	23,72	76,5
Alface	44,06	35,31	67,77	74,63	54,83	42,65	39,82	2,2
Tomate	52,62	62,49	60,03	50,64	47,17	40,82	59,47	-9,3
Cenoura	22,49	18,06	16,18	17,28	18,43	19,04	26,53	-30,4
Cebolas	31,98	41,45	94,91	83,00	41,61	35,28	30,49	7,9
Feijão verde	300,00	151,43	166,00	140,00	155,00	120,40	142,11	173,8
Espinafres	x	x	108,00	90,00	55,50	34,50	41,91	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	357,50	364,83	358,62	363,58	363,00	359,00	367,40	-5,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	317,90	333,67	323,26	356,40	350,90	338,30	315,24	1,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	30,77	32,45	35,81	35,50	26,95	28,02	23,18	48,6
Cravos	6,87	8,08	12,85	11,22	11,16	10,58	9,41	3,0
Gadífolos	56,09	55,80	41,26	37,82	45,32	44,74	35,70	62,3
Feto ornamental	12,21	12,21	12,21	12,26	12,40	12,40	12,01	3,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,19	429,90	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	229,50	231,02	228,96	227,26	225,84	225,39	225,15	-0,5
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	364,16	371,20	371,93	369,38	365,06	364,15	372,66	-3,9
Novilhas de 12 a 18 meses	358,16	366,59	366,99	365,45	360,67	360,08	366,33	-4,1
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	200,29	200,96	200,96	200,96	201,41	202,08	209,64	-6,1
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	1.168,44	1.167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	205,24	214,28	204,91	205,99	230,03	235,38	257,83	-24,8
Porco Categoria E	132,59	115,92	114,99	118,87	112,67	112,97	144,93	-13,8
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	289,34	292,86	302,96	293,42	296,56	322,03	300,61	2,0
Borregos com mais de 28 Kg pv	201,08	208,58	216,17	215,01	213,13	213,51	209,79	-2,1
Cabritos	382,07	388,46	397,38	388,72	406,06	447,09	391,80	10,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	83,75	81,27	82,04	81,23	86,42	80,71	94,34	-11,3
Galinhas	17,57	24,68	27,50	20,29	31,07	41,98	47,77	-59,3
Perus	138,84	143,52	149,42	152,21	155,00	155,00	150,36	-3,9
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,62	5,79	6,25	6,27	6,68	7,69	7,55	-7,9

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8	
Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8	
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3	
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0	
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5	
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4	
* Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7	
* Mai-16	96,7	96,4	87,8	97,7	97,1	93,8	98,9	58,6	98,0	95,2	x	
Jun-16	99,1	96,5	88,2	97,8	100,4	94,8	104,2	59,7	99,7	99,2	x	
Varição mensal (%)												
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1	
Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1	
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6	
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6	
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8	
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1	
* Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3	
* Mai-16	-3,5	-4,7	-10,3	-3,9	-2,9	-4,5	-1,6	20,9	-5,0	-1,8	x	
Jun-16	2,5	0,2	0,4	0,1	3,4	1,1	5,3	1,8	1,7	4,3	x	
Varição homóloga (%)												
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6	
Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1	
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9	
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6	
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1	
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6	
* Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1	
* Mai-16	-2,1	-6,1	2,3	-7,2	-2,5	-3,9	8,0	-9,5	-4,9	15,7	x	
Jun-16	1,1	-3,1	-3,2	-3,1	-0,3	-0,1	12,8	-2,1	-1,1	17,8	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1	
Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5	
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8	
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5	
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6	
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3	
* Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6	
* Mai-16	1,7	-1,7	-0,9	-1,8	1,9	2,0	7,5	-5,9	0,5	9,8	x	
Jun-16	1,5	-1,9	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,5	0,3	10,4	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Jun. 15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul. 15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago. 15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set. 15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
Mar. 16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
(*) Abr. 16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
(*) Mai. 16	102,5	106,6	105,4	88,1	107,9	104,2	107,8	93,9
Jun. 16	105,5	109,7	113,2	92,2	116,3	106,1	110,6	93,5
Varição mensal (%)								
Jun. 15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul. 15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago. 15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set. 15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
Mar. 16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
(*) Abr. 16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
(*) Mai. 16	4,4	5,5	2,4	-7,1	3,7	4,5	1,5	8,8
Jun. 16	2,9	2,9	7,4	4,6	7,7	1,8	2,5	-0,5
Varição homóloga (%)								
Jun. 15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul. 15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago. 15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set. 15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
Mar. 16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
(*) Abr. 16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
(*) Mai. 16	-1,1	-0,7	2,4	-0,3	2,8	-0,3	-4,4	-4,4
Jun. 16	-3,4	-3,5	2,7	-2,8	3,4	-1,6	-2,0	-13,3
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
Jun. 15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul. 15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago. 15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set. 15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
(*) Abr. 16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
(*) Mai. 16	-1,4	-1,4	3,0	1,2	3,3	-0,3	-0,4	-8,1
Jun. 16	-2,0	-2,0	2,9	0,7	3,2	-1,0	-1,1	-9,2

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)					
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	
Índices mensais																					
Jun. 15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3	
Jul. 15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5	
Ago. 15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4	
Set. 15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7	
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5	
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1	
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1	
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5	
Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1	
Mar. 16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4	
(*) Abr. 16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7	
(*) Mai. 16	96,0	99,7	92,0	95,4	89,4	95,8	99,2	93,0	97,4	89,4	98,4	103,1	93,1	97,2	91,6	96,4	101,2	91,3	94,9	89,8	
Jun. 16	96,2	99,9	92,2	95,5	89,8	103,4	103,2	99,2	110,6	106,3	97,7	102,4	93,0	96,4	87,7	97,9	102,5	93,1	96,6	87,8	
Varição mensal (%)																					
Jun. 15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7	
Jul. 15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1	
Ago. 15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2	
Set. 15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4	
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5	
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1	
Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4	
Mar. 16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4	
(*) Abr. 16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8	
(*) Mai. 16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,2	0,5	-16,2	2,6	3,4	1,4	2,6	4,6	-1,3	0,1	-2,8	-2,6	0,2	
Jun. 16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,5	7,9	4,1	6,8	13,5	18,9	-0,7	-0,7	-0,2	-0,9	-4,3	1,5	1,3	1,9	1,7	-2,2	
Varição homóloga (%)																					
Jun. 15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4	
Jul. 15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0	
Ago. 15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3	
Set. 15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4	
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8	
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7	
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9	
Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0	
Mar. 16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6	
(*) Abr. 16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6	
(*) Mai. 16	1,7	2,2	1,6	1,4	-1,7	2,4	3,5	0,7	3,2	3,6	3,1	3,7	2,7	2,6	2,2	-1,2	-0,5	-1,6	-2,6	-2,1	
Jun. 16	1,6	1,9	1,6	1,4	-1,2	3,1	4,2	3,1	3,1	-1,3	1,0	1,4	1,0	0,1	-1,6	1,0	1,4	1,0	0,1	-1,6	
Varição média nos últimos 12 meses (%)																					
Jun. 15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2	
Jul. 15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0	
Ago. 15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3	
Set. 15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9	
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4	
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3	
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6	
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4	
Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1	
Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5	
(*) Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3	
(*) Mai. 16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0	
Jun. 16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,3	0,8	1,0	1,0	-0,2	1,0	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,7	

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016							2015				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,3	-1,5	-2,1	-1,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,8	-1,4	-0,9	-0,1	-0,2
Produção atual (a)	3,4	3,0	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0	0,8	2,7	5,6	8,3
Perspetivas de produção (a)	6,6	7,1	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6	9,4	8,7	9,9	10,7
Procura global atual	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3	-9,2	-7,2	-5,7	-6,5
Procura interna atual	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6	-12,9	-11,9	-11,4	-12,0
Procura externa atual	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9	-5,5	-4,6	-3,9	-3,9
Stocks de produtos acabados atual	3,4	3,1	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7	4,5	4,1	4,5	4,8
Perspetivas de emprego	2,5	2,8	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6	2,2	3,4	3,7	3,7
Perspetivas de preços (a)	0,2	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7	-2,1	-2,4	-1,1	0,3
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	1,5	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9	-6,3	-3,1	2,9	5,8
Perspetivas de produção (a)	11,7	9,3	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0	9,8	7,9	8,0	9,4
Procura global atual	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9	-11,3	-8,5	-6,6	-9,5
Procura interna atual	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3	-14,4	-13,5	-13,2	-13,5
Procura externa atual	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4	-7,3	-6,4	-6,9	-8,9
Stocks de produtos acabados atual	6,3	6,4	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2	5,0	4,8	6,2	7,5
Perspetivas de emprego	4,0	3,4	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9	4,4	5,8	6,1	7,2
Perspetivas de preços (a)	0,3	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7	-2,2	-2,4	-1,6	-2,4
Bens de Investimento												
Produção atual	9,5	10,8	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5	-0,6	1,0	6,1	10,5
Perspetivas de produção	8,9	13,5	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8	1,7	5,2	8,5	13,2
Procura global atual	-0,8	0,3	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3	-3,2	0,5	2,1
Procura interna atual	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8	-11,7	-11,2	-8,5	-9,7
Procura externa atual	1,1	0,1	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4	-1,5	-1,8	2,1	4,5
Stocks de produtos acabados atual	1,9	1,9	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1	3,4	2,3	1,8	1,5
Perspetivas de emprego	0,9	1,1	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3	-5,5	-4,6	-2,4	-0,9
Perspetivas de preços	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9	-6,2	-5,1	-5,0	-4,9
Bens Intermédios												
Produção atual	2,7	3,3	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3	5,9	7,1	7,2	9,2
Perspetivas de produção (a)	3,8	4,7	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5	9,1	8,7	11,1	11,2
Procura global atual	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3	-9,8	-7,6	-7,1	-7,4
Procura interna atual	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8	-12,3	-11,0	-11,2	-11,7
Procura externa atual	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1	-5,8	-4,3	-3,9	-3,4
Stocks de produtos acabados atual	2,0	1,4	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9	4,5	4,3	4,3	4,1
Perspetivas de emprego	2,1	2,9	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4	3,3	4,6	4,2	3,0
Perspetivas de preços	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1	-3,5	-4,3	-1,8	1,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2016			2015			2014	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8	78,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7	17,5
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6	13,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1	4,0
Preços das matérias-primas (sre)	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4	14,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5	33,7
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2	10,0
Capacidade produtiva atual (sre)	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3	13,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5	4,6
Preços das matérias-primas (sre)	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4	11,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1	32,2
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5	81,7
Semanas de produção assegurada (nº)	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4	19,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5	4,5
Preços das matérias-primas (sre)	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9	13,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8	51,9
Bens Intermediários								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5	77,2
Semanas de produção assegurada (nº)	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3	11,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0	7,3
Preços das matérias-primas (sre)	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0	17,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2	28,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Junho 2016 (a)	Maió 2016 (a)	Abril 2016 (a)	Março 2016 (a)	Fevereiro 2016 (a)	Janeiro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 279	1 475	1 362	1 370	1 180	1 228	-0,3
dos quais: de Construções novas	817	924	931	881	756	792	4,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	799	938	847	831	711	710	6,9
dos quais: de Construções novas	570	654	642	594	501	499	13,5
Fogos	912	1 228	952	865	744	674	30,1
NORTE							
Edifícios licenciados	495	555	521	523	474	483	-2,6
dos quais: de Construções novas	319	355	361	366	305	321	0,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	316	364	357	339	284	301	3,4
dos quais: de Construções novas	224	252	264	252	194	209	5,4
Fogos	343	378	310	334	259	272	13,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	364	445	424	435	336	367	-4,4
dos quais: de Construções novas	231	265	283	291	219	245	-2,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	214	264	220	262	173	186	0,5
dos quais: de Construções novas	149	183	174	197	130	144	6,0
Fogos	195	251	218	265	174	169	16,1
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	144	199	151	144	139	142	6,6
dos quais: de Construções novas	95	111	102	67	91	76	37,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	97	132	107	85	100	98	14,3
dos quais: de Construções novas	80	86	83	50	77	63	45,0
Fogos	196	149	287	110	153	129	90,6
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	115	127	136	111	96	108	4,4
dos quais: de Construções novas	78	98	102	74	69	78	11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	60	66	70	52	58	48	25,8
dos quais: de Construções novas	42	52	57	36	46	34	41,6
Fogos	44	53	72	45	50	41	37,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	82	74	63	73	70	64	12,6
dos quais: de Construções novas	43	48	40	30	39	30	17,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	57	61	53	45	48	40	14,6
dos quais: de Construções novas	37	47	36	24	31	22	22,5
Fogos	70	359	37	45	82	35	74,6
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	51	47	51	66	46	44	8,3
dos quais: de Construções novas	33	31	36	42	24	29	19,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	29	28	27	33	31	25	23,0
dos quais: de Construções novas	22	20	21	24	15	19	31,2
Fogos	22	22	21	27	16	19	30,9
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	28	28	18	18	19	20	17,1
dos quais: de Construções novas	18	16	11	11	9	13	14,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	26	23	15	15	17	12	32,5
dos quais: de Construções novas	16	14	11	11	8	8	32,6
Fogos	42	16	39	39	10	9	28,6

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (a)	3.º Trim. 2015 (a)	2.º Trim. 2015 (a)	1.º Trim. 2015 (a)	4.º Trim. 2014 (b)	3.º Trim. 2014 (b)	2.º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2491	2623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729
dos quais: de Construções novas	1686	1741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1590	1534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467
dos quais: de Construções novas	1092	1040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621
Fogos	1668	1515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729
NORTE								
Edifícios concluídos	1007	1023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421
dos quais: de Construções novas	697	676	737	727	798	940	975	985
Edifícios concluídos para Habitação familiar	680	638	721	667	757	848	954	984
dos quais: de Construções novas	478	426	482	452	529	599	653	706
Fogos	627	576	675	781	824	942	867	1 228
CENTRO								
Edifícios concluídos	793	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300
dos quais: de Construções novas	536	572	574	608	717	759	819	833
Edifícios concluídos para Habitação familiar	460	464	490	524	600	589	698	746
dos quais: de Construções novas	329	324	321	327	392	383	458	509
Fogos	501	407	462	495	563	576	747	751
AREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	181	199	200	236	264	209	259	282
dos quais: de Construções novas	133	142	130	139	163	130	180	181
Edifícios concluídos para Habitação familiar	131	137	140	160	172	144	184	194
dos quais: de Construções novas	99	101	95	107	116	96	137	138
Fogos	166	202	186	253	421	244	237	295
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	247	256	284	275	295	361	379	363
dos quais: de Construções novas	170	180	204	197	195	245	246	253
Edifícios concluídos para Habitação familiar	146	125	141	132	135	175	208	196
dos quais: de Construções novas	93	80	99	93	89	131	136	134
Fogos	120	90	121	116	110	155	152	171
ALGARVE								
Edifícios concluídos	99	110	129	112	115	136	117	154
dos quais: de Construções novas	55	65	71	48	54	76	53	76
Edifícios concluídos para Habitação familiar	71	78	95	77	79	98	83	222
dos quais: de Construções novas	37	47	53	31	37	50	38	50
Fogos	153	176	113	230	238	209	155	144
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	119	109	121	124	139	116	139	145
dos quais: de Construções novas	70	68	75	79	96	72	87	103
Edifícios concluídos para Habitação familiar	67	53	66	62	69	60	76	77
dos quais: de Construções novas	38	30	44	40	43	34	49	58
Fogos	39	30	47	102	49	61	53	60
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	45	50	45	45	51	62	58	64
dos quais: de Construções novas	25	38	29	29	23	36	35	33
Edifícios concluídos para Habitação familiar	35	39	31	31	41	39	43	48
dos quais: de Construções novas	18	32	22	22	18	20	28	26
Fogos	62	34	45	29	19	28	41	80

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016						2015					
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4	-35,9	-34,1	-33,2	-34,4
Atividade da empresa (sre)	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3	-23,4	-23,0	-20,5	-23,6
Carteira de encomendas (sre)	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5	-47,8	-46,2	-46,2	-47,2
Perspetivas de emprego (sre)	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3	-24,0	-22,0	-20,2	-21,6
Perspetivas de preços (sre)	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7	-11,5	-12,3	-13,1	-15,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	53,8	54,5	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0	55,0	55,7	57,0	58,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7	-22,9	-23,8	-23,2	-29,8
Carteira de encomendas (sre)	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6	-42,5	-44,5	-47,3	-52,0
Perspetivas de emprego (sre)	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7	-25,4	-24,8	-26,2	-28,0
Perspetivas de preços (sre)	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3	-12,3	-12,3	-13,9	-16,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	48,5	48,8	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6	49,6	51,7	54,0	55,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8	-33,3	-32,2	-26,6	-28,5
Carteira de encomendas (sre)	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0	-71,3	-64,3	-60,4	-57,2
Perspetivas de emprego (sre)	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4	-30,5	-25,5	-18,3	-18,5
Perspetivas de preços (sre)	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8	-13,3	-15,6	-15,6	-19,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,0	71,8	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0	70,0	68,6	69,1	70,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1	-11,5	-9,8	-8,0	-6,5
Carteira de encomendas (sre)	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7	-26,1	-25,5	-25,8	-25,8
Perspetivas de emprego (sre)	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0	-13,0	-12,4	-12,3	-14,6
Perspetivas de preços (sre)	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1	-7,7	-8,2	-8,5	-9,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	40,3	41,9	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5	44,9	45,9	46,3	48,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016			2015			2014		
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	
Total									
Meses de produção assegurada (nº)		9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7	62,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5	-14,3
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)		6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6	6,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5	54,3
Perspetivas de atividade (sre)		-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8	-16,3
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)		14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2	16,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8	65,3
Perspetivas de atividade (sre) (a)		-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6	-14,2
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)		5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9	5,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1	74,8
Perspetivas de atividade (sre)		2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6	-14,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)	Ponderadores	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E INDICE GERAL		103,0	1,3	0,3	-0,3	-0,2	0,3	-3,2	-3,4
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	103,0	0,3	0,8	0,0	-0,2	0,0	0,2	-0,5
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,3	0,0	0,6	0,3	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,9	0,1	-0,3	-0,1	x	x
- Bens Intermédios	32,72	101,2	0,0	0,6	-0,3	-0,4	-0,3	-1,8	-0,7
- Bens de Investimento	10,45	100,4	0,1	0,3	-0,1	-0,2	0,1	-1,9	-0,5
- Energia	24,47	106,5	5,1	-0,7	-0,6	0,0	1,9	-9,2	-11,0
B Indústrias Extrativas	1,27	x	x	x	0,0	0,0	0,5	x	x
C Indústrias Transformadoras	86,90	99,2	1,7	0,6	-0,4	-0,2	0,4	-3,6	-3,9
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	134,4	0,0	-2,0	0,8	0,0	0,0	-1,8	-1,3
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	x	0,3	0,5	0,2	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016							2015				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	4,7	3,4	1,8	0,7	-0,5	-0,2	-0,3	0,4	0,5	1,3	1,5	1,3
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,9	7,6	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9	2,6	3,0	3,5	4,6
Volume de vendas (a)	9,6	7,3	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7	3,9	5,5	5,6	4,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1	0,2	0,1	0,7	0,1
Nível de existências	4,4	4,7	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5	4,9	4,7	4,5	5,0
Perspetivas de emprego	2,7	3,1	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3	-0,2	0,8	1,4	2,7
Preços (a)	0,9	1,3	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3	-1,9	-3,1	-2,0	-2,2
Perspetivas de preços (a)	3,7	3,4	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7	-1,4	-1,0	0,2	0,1
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	10,7	9,7	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4	2,9	4,0	5,0	5,7
Volume de vendas (a)	6,2	4,6	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1	1,6	3,8	3,9	1,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,9	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4	-1,7	-0,8	0,8	0,6
Nível de existências	4,7	5,3	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0	5,6	5,6	4,9	5,4
Perspetivas de emprego	2,9	3,7	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0	-1,2	1,1	2,7	3,6
Preços (a)	1,6	1,3	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1	-2,8	-4,0	-2,1	-3,2
Perspetivas de preços (a)	6,5	4,9	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2	-2,4	-0,6	0,8	0,2
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,0	3,9	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3	2,1	1,3	1,7	3,1
Volume de vendas (a)	7,6	6,3	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8	5,9	5,6	5,6	6,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6	2,0	0,0	0,3	-0,9
Nível de existências	3,9	4,0	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8	4,1	3,8	4,1	4,5
Perspetivas de emprego	2,4	2,3	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8	0,9	0,5	-0,2	1,7
Preços (a)	-1,6	0,1	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5	-1,0	-1,7	-1,8	-1,2
Perspetivas de preços (a)	2,1	2,3	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016				2015			2014	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-3,3	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6	5,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5	-6,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		12,3	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5	21,2
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		1,3	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8	-0,7
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2	-9,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		12,8	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6	17,3
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4	10,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7	-4,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4	25,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mai-15	87,6	88,5	94,3	83,3	83,7	87,2	87,2	99,0	79,4	77,3
jun-15	87,9	88,8	93,0	84,5	85,3	87,2	87,2	97,7	80,3	78,4
jul-15	88,8	90,0	94,6	85,0	86,2	86,6	86,7	99,1	78,4	76,4
ago-15	90,2	91,6	93,4	88,0	90,2	86,4	87,1	97,4	79,3	78,5
set-15	88,2	88,7	95,1	83,6	83,3	86,3	86,7	99,1	77,9	76,3
out-15	88,8	89,6	96,2	84,0	84,1	87,2	88,0	100,4	78,6	77,7
nov-15	87,1	87,5	91,8	84,0	83,8	85,3	85,7	95,4	78,6	77,6
dez-15	86,0	86,3	93,6	81,1	80,3	83,9	84,5	96,9	75,4	74,2
jan-16	90,1	91,1	96,3	86,1	86,8	85,6	86,8	99,6	76,5	76,2
fev-16	94,0	94,6	98,3	91,2	91,5	87,4	88,7	100,4	78,9	79,0
*mar-16	89,1	89,3	95,6	84,8	84,0	85,8	86,6	98,1	77,7	77,1
*abr-16	90,2	90,6	97,8	85,2	84,6	87,5	88,3	101,2	78,5	77,6
mai-16	88,7	89,2	95,1	84,5	84,3	86,0	86,7	98,7	77,7	76,8
Variação mensal (%)										
mai-15	0,1	0,6	1,3	-0,8	0,0	0,7	0,9	1,9	-0,3	-0,1
jun-15	0,3	0,4	-1,4	1,5	2,0	0,0	0,0	-1,3	1,1	1,5
jul-15	1,1	1,4	1,8	0,6	1,0	-0,7	-0,5	1,4	-2,3	-2,6
ago-15	1,5	1,8	-1,3	3,5	4,6	-0,2	0,4	-1,7	1,1	2,7
set-15	-2,2	-3,2	1,9	-5,0	-7,6	-0,2	-0,4	1,8	-1,8	-2,8
out-15	0,8	1,0	1,1	0,5	0,9	1,1	1,5	1,3	0,9	1,8
nov-15	-2,0	-2,4	-4,6	-0,1	-0,3	-2,2	-2,7	-5,0	0,1	-0,2
dez-15	-1,2	-1,3	1,9	-3,5	-4,2	-1,6	-1,4	1,6	-4,2	-4,3
jan-16	4,7	5,5	2,8	6,2	8,0	2,1	2,7	2,8	1,4	2,7
fev-16	4,4	3,9	2,1	6,0	5,5	2,1	2,2	0,8	3,2	3,7
*mar-16	-5,3	-5,6	-2,7	-7,1	-8,2	-1,8	-2,4	-2,3	-1,5	-2,5
*abr-16	1,3	1,4	2,3	0,5	0,6	2,0	1,9	3,2	1,0	0,6
mai-16	-1,7	-1,5	-2,7	-0,9	-0,3	-1,7	-1,7	-2,5	-1,1	-0,9
Variação homóloga (%)										
mai-15	2,1	1,9	-0,3	4,0	4,1	0,8	1,2	0,7	0,9	1,8
jun-15	3,1	3,1	0,9	4,8	5,2	1,8	2,3	1,9	1,6	2,8
jul-15	2,0	1,9	2,7	1,6	1,2	0,8	1,4	3,4	-1,2	-0,6
ago-15	1,1	1,2	-0,3	2,1	2,6	-0,6	0,4	0,3	-1,3	0,6
set-15	1,5	0,7	2,7	0,7	-1,1	-0,1	0,5	3,2	-2,7	-2,2
out-15	3,7	3,7	3,5	3,8	3,9	1,8	3,0	3,6	0,3	2,5
nov-15	0,8	0,1	-1,7	2,7	1,9	-0,9	-0,7	-2,1	0,0	0,7
dez-15	-0,2	0,3	1,8	-1,7	-1,0	-1,1	-0,1	1,6	-3,2	-1,8
jan-16	0,3	0,7	2,1	-1,1	-0,6	-0,1	0,5	2,2	-2,0	-1,4
fev-16	5,0	4,7	5,2	4,9	4,3	2,5	3,6	3,8	1,5	3,4
*mar-16	2,4	2,2	3,9	1,3	0,6	0,4	1,4	2,6	-1,4	0,2
*abr-16	3,0	3,0	5,0	1,5	1,1	1,1	2,2	4,2	-1,4	0,2
mai-16	1,2	0,8	0,9	1,4	0,7	-1,4	-0,5	-0,4	-2,2	-0,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mai-15	2,0	1,7	-0,3	3,6	3,7	-0,8	-0,3	-1,6	-0,2	1,0
jun-15	2,2	2,0	0,0	3,9	3,9	-0,5	0,1	-1,1	-0,1	1,3
jul-15	2,3	2,0	0,3	3,8	3,7	-0,3	0,3	-0,5	-0,1	1,2
ago-15	2,2	2,0	0,3	3,6	3,5	-0,2	0,4	-0,2	-0,3	1,1
set-15	2,1	1,8	0,6	3,3	2,9	-0,2	0,5	0,3	-0,6	0,7
out-15	2,3	2,0	0,9	3,4	3,0	0,0	0,8	0,7	-0,5	0,9
nov-15	2,5	2,0	0,8	3,7	3,2	0,2	0,9	0,7	-0,2	1,2
dez-15	2,2	1,9	1,0	3,1	2,8	0,2	1,0	1,0	-0,4	1,0
jan-16	2,0	1,8	1,1	2,6	2,4	0,3	1,0	1,3	-0,5	0,7
fev-16	2,1	1,9	1,4	2,6	2,4	0,5	1,2	1,6	-0,3	0,8
*mar-16	2,1	2,0	1,8	2,4	2,2	0,6	1,3	1,9	-0,5	0,7
*abr-16	2,1	2,0	2,1	2,0	1,8	0,5	1,3	2,1	-0,8	0,5
mai-16	2,0	1,9	2,2	1,8	1,6	0,3	1,2	2,0	-1,0	0,3

Nota: Dados deflacionados e ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jul. 16 (Po)	Jun. 16 (Re)	Mai. 16 (Re)	Abr. 16 (Re)	Mar. 16 (Re)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	18 444	26 622	23 550	18 572	30 277	153 683	2,0	15,5
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	15 638	23 369	20 851	15 978	26 459	134 264	0,6	15,5
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 806	3 253	2 699	2 594	3 818	19 419	10,4	15,4

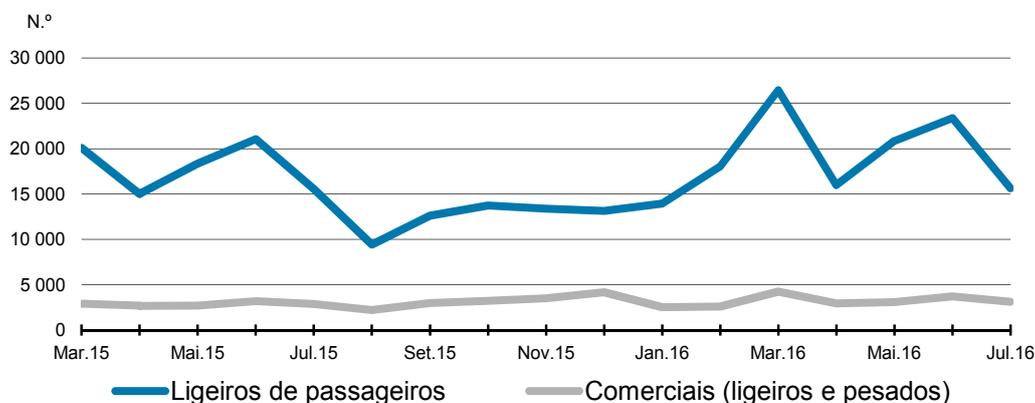
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jul. 16 (Po)	Jun. 16 (Re)	Mai. 16 (Re)	Abr. 16 (Re)	Mar. 16 (Re)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	328	475	386	339	408	2 840	-3,0	25,7
Pesados de mercadorias	(N.º)	317	461	370	298	351	2 575	-1,9	24,6
Pesados de passageiros	(N.º)	11	14	16	41	57	265	-26,7	37,3

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Acumulado Jul. 15 a Jun. 16	Acumulado Jul. 14 a Jun. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 464 641	4 204 365	4 144 775	4 248 299	49 421 061	49 469 179	-2,0	-0,1
Importações (CIF)	5 388 144	5 150 462	4 870 599	5 310 538	59 818 771	60 298 038	-0,4	-0,8
Saldo	-923 503	-946 097	-725 824	-1 062 239	-10 397 711	-10 828 858	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	82	85	80	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 370 284	3 184 657	3 210 607	3 211 099	36 935 278	35 291 816	2,8	4,7
Importações (CIF)	4 154 715	3 975 611	3 899 922	4 112 278	46 291 879	45 556 048	0,2	1,6
Saldo	-784 432	-790 954	-689 315	-901 179	-9 356 601	-10 264 231	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	80	82	78	80	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 832 844	2 691 852	2 694 574	2 676 852	30 923 059	29 615 639	2,4	4,4
Importações (CIF)	3 737 733	3 575 216	3 503 151	3 709 175	41 889 729	41 141 363	-0,4	1,8
Saldo	-904 888	-883 364	-808 577	-1 032 323	-10 966 670	-11 525 724	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	75	77	72	74	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 094 357	1 019 708	934 168	1 037 200	12 485 783	14 177 363	-14,3	-11,9
Importações (CIF)	1 233 428	1 174 851	970 677	1 198 260	13 526 893	14 741 990	-2,4	-8,2
Saldo	-139 071	-155 143	-36 509	-161 060	-1 041 109	-564 627	//	//
Taxa de cobertura (%)	89	87	96	87	92	96	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 025 710	3 695 129	3 628 880	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477
Importações (CIF)	4 714 169	4 364 986	4 818 146	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739
Saldo	-688 459	-669 857	-1 189 266	-697 100	-811 789	-1 076 249	-894 067	-713 261
Taxa de cobertura (%)	85	85	75	86	85	79	79	87
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 173 787	2 903 031	2 569 840	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818
Importações (CIF)	3 757 468	3 382 805	3 761 648	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358
Saldo	-583 681	-479 774	-1 191 808	-644 162	-846 725	-868 025	-827 006	-749 541
Taxa de cobertura (%)	84	86	68	83	80	78	73	82
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 675 364	2 413 335	2 161 150	2 716 045	2 741 021	2 611 937	1 867 280	2 840 804
Importações (CIF)	3 373 095	3 070 307	3 424 086	3 519 274	3 748 565	3 637 376	2 822 905	3 768 846
Saldo	-697 731	-656 973	-1 262 936	-803 229	-1 007 544	-1 025 439	-955 625	-928 042
Taxa de cobertura (%)	79	79	63	77	73	72	66	75
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	851 923	792 098	1 059 041	1 080 036	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660
Importações (CIF)	956 701	982 181	1 056 499	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381
Saldo	-104 778	-190 083	2 542	-52 938	34 936	-208 224	-67 061	36 279
Taxa de cobertura (%)	89	81	100	95	103	83	94	103

(a) Os dados de julho de 2015 a junho de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

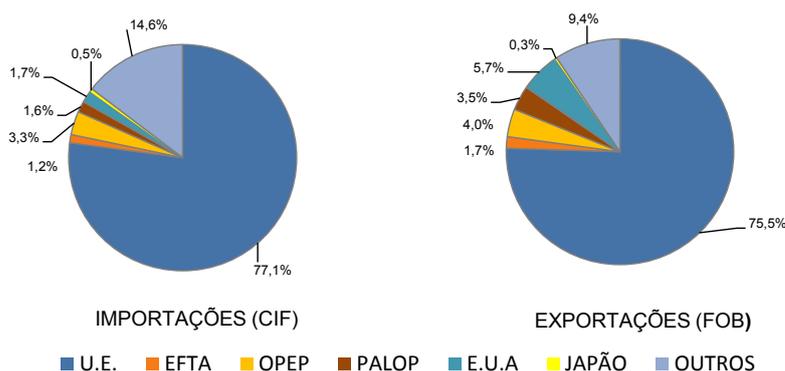
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	
TOTAL	5 388 144	5 150 462	4 870 599	5 310 538	4 714 169	4 364 986	4 818 146	-0,4
UNIÃO EUROPEIA	4 154 715	3 975 611	3 899 922	4 112 278	3 757 468	3 382 805	3 761 648	0,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	750 237	717 301	690 907	703 603	670 573	581 425	597 720	11,2
Áustria	31 148	24 602	25 609	28 142	25 818	22 284	27 229	3,3
Bélgica	145 354	135 290	140 628	159 480	132 936	122 236	138 070	-6,5
Bulgária	11 982	6 990	12 916	9 727	9 008	9 455	12 210	351,7
Chipre	420	477	255	253	507	116	582	4,3
Croácia	4 889	4 510	4 455	3 855	2 640	3 511	3 306	13,6
Dinamarca	25 322	21 755	18 675	22 165	20 024	15 164	22 657	25,9
Eslováquia	16 173	16 506	16 911	17 290	21 036	12 612	15 696	-13,6
Eslovénia	4 487	4 108	4 677	4 878	3 770	3 402	2 943	-6,0
Espanha	1 746 453	1 641 299	1 614 301	1 709 716	1 554 809	1 429 512	1 692 539	-2,0
Estónia	1 172	1 768	4 389	2 144	1 167	1 601	1 230	-50,2
Finlândia	11 634	10 397	12 462	10 604	12 762	9 632	10 615	3,1
França	396 130	403 463	410 694	409 785	385 321	366 067	352 664	-3,2
Grécia	9 836	8 584	11 972	18 858	9 944	9 891	9 410	-7,6
Hungria	25 564	22 578	20 964	21 767	26 463	16 459	18 247	-17,9
Irlanda	55 984	39 639	35 622	43 803	29 657	58 339	35 429	-3,1
Itália	281 940	280 716	272 551	304 188	271 669	228 245	272 928	-6,1
Letónia	626	989	486	601	1 135	454	385	-4,7
Lituânia	5 294	6 773	4 743	5 418	5 883	4 412	2 863	-32,8
Luxemburgo	13 956	10 524	12 123	6 389	8 089	6 437	12 955	25,4
Malta	1 499	1 605	1 520	1 552	1 170	1 061	963	0,8
Países Baixos	265 388	271 176	243 299	282 470	236 849	212 581	249 865	-3,2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	3	3	//
Polónia	64 027	62 285	67 409	65 704	63 609	46 897	49 251	19,8
Reino Unido	169 809	161 042	148 845	164 358	173 150	130 248	152 287	6,8
República Checa	46 862	42 862	43 320	43 906	38 957	41 239	28 679	10,9
Roménia	5 406	7 026	6 460	6 569	4 463	8 617	6 212	-54,0
Suécia	63 120	71 347	73 727	65 052	46 058	40 905	44 711	-9,5
EFTA	63 448	35 548	34 751	30 570	37 007	25 704	26 043	126,2
Islândia	34	141	166	1 333	4 319	760	93	-78,5
Liechtenstein	7	8	8	13	12	11	43	-50,9
Noruega	48 096	14 631	4 523	6 055	3 800	4 114	7 470	1 391,3
Suiça	15 312	20 768	30 054	23 169	28 877	20 819	18 437	-37,9
OPEP	180 200	74 491	158 424	257 810	128 601	126 339	205 762	-56,8
PALOP	85 096	3 036	36 809	131 132	54 589	44 693	122 631	-54,3
Estados Unidos da América	91 876	74 173	56 848	63 174	68 214	85 160	76 462	62,2
Japão	25 036	28 093	27 616	27 898	25 153	27 827	24 151	8,2
Outros	787 772	959 509	656 229	687 677	643 137	672 458	601 450	42,6

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

JUNHO 2016



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	
TOTAL	4 464 641	4 204 365	4 144 775	4 248 299	4 025 710	3 695 129	3 628 880	-2,0
UNIÃO EUROPEIA	3 370 284	3 184 657	3 210 607	3 211 099	3 173 787	2 903 031	2 569 840	2,8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	30 030	12 942	19 324	13 704	16 124	22 684	16 845	-28,0
Alemanha	522 502	531 489	507 477	472 318	505 443	448 032	343 519	1,0
Áustria	28 103	24 682	28 920	28 848	28 324	20 213	18 569	35,7
Bélgica	103 571	102 108	93 079	107 305	115 422	108 241	85 048	0,4
Bulgária	5 202	4 260	4 434	5 119	3 759	9 977	4 104	-16,4
Chipre	3 629	2 983	4 002	3 592	2 419	2 400	3 548	22,3
Croácia	1 968	2 605	1 829	1 947	1 965	1 514	984	3,1
Dinamarca	29 070	25 454	23 992	27 603	27 749	25 948	23 653	1,6
Eslováquia	20 133	18 317	18 066	17 542	16 063	14 854	10 068	8,2
Eslovénia	2 255	2 094	2 732	2 745	2 202	2 145	2 076	17,2
Espanha	1 152 647	1 143 248	1 113 750	1 124 490	1 070 098	963 657	911 243	0,3
Estónia	2 379	1 792	2 292	1 960	2 055	1 534	1 251	67,3
Finlândia	25 789	16 055	15 045	15 097	16 919	10 192	13 225	74,7
França	599 970	518 360	557 781	553 061	542 803	503 146	444 917	9,8
Grécia	9 587	10 469	12 170	13 369	10 164	8 184	10 764	17,5
Hungria	21 658	18 628	18 238	17 604	14 723	14 626	10 904	25,5
Irlanda	41 397	29 369	24 954	25 809	32 714	28 084	15 845	86,9
Itália	151 161	142 855	149 342	143 798	149 478	123 306	124 046	8,8
Letónia	1 771	2 291	1 840	1 974	1 783	1 421	1 925	5,1
Lituânia	2 727	2 744	3 652	3 329	2 449	4 141	4 582	-48,3
Luxemburgo	6 490	6 936	7 166	7 679	7 085	5 927	6 573	-34,3
Malta	2 589	1 875	4 523	1 384	2 108	1 526	6 700	-21,5
Países Baixos	156 145	134 182	147 783	152 551	167 835	166 332	157 252	-22,1
Países e territórios ND da UE	x	x	18	x	x	x	x	//
Polónia	49 055	48 687	47 689	52 542	46 271	43 606	43 461	-4,7
Reino Unido	316 362	289 452	311 897	312 329	301 931	259 006	243 301	13,3
República Checa	23 927	30 779	27 610	28 251	26 819	23 384	18 270	-9,8
Roménia	21 295	24 426	23 429	25 174	21 702	41 719	17 345	-12,5
Suécia	38 871	35 573	37 573	49 974	37 379	47 232	29 822	12,5
EFTA	73 962	63 736	62 100	61 087	57 577	49 427	42 197	-1,4
Islândia	1 369	1 656	1 907	1 354	1 418	1 241	475	-50,2
Liechtenstein	29	39	41	27	26	23	6	-1,6
Noruega	19 258	13 012	13 274	14 609	11 878	12 053	11 809	-36,3
Suíça	53 306	49 029	46 877	45 095	44 254	36 110	29 907	26,8
OPEP	177 478	192 289	198 606	200 826	163 253	149 704	244 394	-38,0
PALOP	156 934	149 748	140 684	169 123	147 193	140 491	201 488	-32,6
Estados Unidos da América	255 014	210 609	197 826	199 278	141 693	166 191	177 050	6,1
Japão	12 282	12 376	10 182	11 997	10 408	9 598	13 131	-10,5
Outros	418 685	390 949	324 771	394 890	331 798	276 686	380 779	-2,4

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Jun. (%)	
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)		Dez. 15 (a)
TOTAL GERAL	5 388 144	5 150 462	4 870 599	5 310 538	4 714 169	4 364 986	4 818 146	-0,4
1. Agrícolas	553 663	586 236	530 401	583 891	484 773	485 386	552 663	-2,8
2. Alimentares	245 419	215 922	198 616	217 011	197 381	197 368	206 035	7,8
3. Combustíveis minerais	548 314	439 228	393 697	488 290	390 974	369 284	557 927	-26,0
4. Químicos	565 881	552 079	551 078	584 900	519 302	496 020	502 562	-6,9
5. Plásticos e borrachas	326 607	318 599	315 962	341 632	319 072	300 514	271 715	-3,8
6. Peles e couros	75 777	78 687	73 757	71 312	66 008	59 980	81 054	-1,0
7. Madeira e cortiça	91 288	71 014	66 283	85 530	71 800	71 387	59 041	21,5
8. Pastas celulósicas e papel	105 959	102 441	102 025	103 529	97 718	98 446	95 892	1,8
9. Matérias têxteis	167 706	179 780	169 458	169 809	156 883	147 413	146 008	-4,0
10. Vestuário	159 579	139 675	142 309	168 919	156 169	155 297	195 217	20,1
11. Calçado	65 883	53 631	60 690	74 446	74 508	65 291	51 701	28,7
12. Minerais e minérios	78 894	72 871	72 442	72 161	67 352	65 071	65 660	11,2
13. Metais comuns	395 182	379 048	359 518	388 822	353 591	359 276	330 042	-6,5
14. Máquinas e aparelhos	866 965	839 018	769 390	837 260	778 993	689 894	856 760	2,7
15. Veículos e outro material de transporte	830 478	814 360	777 865	814 614	689 444	551 664	547 588	25,5
16. Ótica e precisão	125 581	126 290	125 289	128 867	119 052	105 284	133 791	-13,9
17. Outros produtos	184 968	181 584	161 821	179 544	171 147	147 411	164 490	12,2

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Jun. (%)	
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)		Dez. 15 (a)
TOTAL GERAL	4 464 641	4 204 365	4 144 775	4 248 299	4 025 710	3 695 129	3 628 880	-2,0
1. Agrícolas	258 976	253 092	259 274	256 211	224 727	212 653	286 125	7,5
2. Alimentares	211 379	204 787	201 229	200 580	186 002	166 119	195 795	2,4
3. Combustíveis minerais	295 667	247 087	207 871	193 394	197 864	222 154	231 909	-29,5
4. Químicos	251 581	228 847	216 287	247 182	208 824	182 394	208 475	4,9
5. Plásticos e borrachas	331 759	316 952	336 639	328 019	319 401	287 218	243 575	-1,1
6. Peles e couros	25 582	26 223	25 895	25 086	20 419	19 561	22 750	8,2
7. Madeira e cortiça	145 823	143 088	146 077	147 405	135 315	120 279	113 357	2,9
8. Pastas celulósicas e papel	206 505	199 511	194 208	215 697	201 481	200 814	208 991	-3,7
9. Matérias têxteis	182 047	176 946	177 032	169 638	156 092	155 119	139 262	2,0
10. Vestuário	256 719	239 783	248 708	253 474	270 343	264 650	230 536	1,2
11. Calçado	181 791	121 911	118 787	153 676	179 313	170 515	135 744	1,4
12. Minerais e minérios	226 319	212 042	193 675	230 685	175 382	165 602	174 551	-5,4
13. Metais comuns	330 647	329 075	326 641	319 594	297 329	256 587	270 423	-1,2
14. Máquinas e aparelhos	671 735	666 777	635 961	642 761	593 722	573 156	556 518	3,8
15. Veículos e outro material de transporte	536 103	508 477	515 757	509 564	517 814	403 275	317 741	-5,0
16. Ótica e precisão	67 890	68 371	69 596	70 716	69 587	64 484	62 109	-2,6
17. Outros produtos	284 117	261 395	271 138	284 617	272 095	230 550	231 019	6,6

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação	
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Homóloga (a) Jun. (%)
TOTAL GERAL	4 154 715	3 975 611	3 899 922	4 112 278	3 757 468	3 382 805	3 761 648	0,2
1. Agrícolas	428 096	413 430	434 196	438 149	380 720	357 658	418 793	0,8
2. Alimentares	213 475	194 963	183 216	190 182	180 891	162 406	180 142	4,6
3. Combustíveis minerais	116 866	102 401	106 004	106 378	113 548	113 000	156 909	-35,1
4. Químicos	506 874	501 283	482 645	525 994	455 151	438 911	448 024	-7,5
5. Plásticos e borrachas	274 335	267 680	267 563	282 965	261 996	232 895	224 227	-3,5
6. Peles e couros	57 415	61 070	61 020	55 198	50 161	45 160	67 567	-1,3
7. Madeira e cortiça	62 305	51 991	51 004	53 028	48 764	45 171	43 778	11,2
8. Pastas celulósicas e papel	98 787	95 369	94 245	96 860	91 596	90 905	90 215	1,0
9. Matérias têxteis	111 977	117 642	117 155	114 967	104 150	93 370	100 053	-1,3
10. Vestuário	143 636	126 437	130 907	151 981	137 630	134 174	176 895	21,4
11. Calçado	52 900	44 043	49 141	58 393	59 021	51 468	40 954	31,5
12. Minerais e minérios	70 528	65 304	65 139	65 317	60 475	59 642	60 289	8,1
13. Metais comuns	341 690	321 731	309 202	331 493	295 633	281 783	270 097	-3,5
14. Máquinas e aparelhos	725 038	689 590	640 358	700 958	645 848	560 503	729 656	0,6
15. Veículos e outro material de transporte	684 333	666 073	654 061	678 152	619 410	501 494	493 434	11,8
16. Ótica e precisão	108 537	110 727	110 654	113 480	106 224	91 260	119 248	-15,7
17. Outros produtos	157 924	145 878	143 410	148 783	146 250	123 007	141 367	12,1

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação	
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Homóloga (a) Jun. (%)
TOTAL GERAL	3 370 284	3 184 657	3 210 607	3 211 099	3 173 787	2 903 031	2 569 840	2,8
1. Agrícolas	195 554	192 834	202 403	196 924	170 379	161 204	217 989	6,6
2. Alimentares	146 365	144 529	141 126	143 802	129 436	114 664	129 105	8,9
3. Combustíveis minerais	133 749	99 143	112 680	87 817	123 768	130 832	108 545	-44,5
4. Químicos	177 762	161 055	157 960	166 541	157 443	137 812	142 542	11,4
5. Plásticos e borrachas	269 577	253 043	270 502	268 023	264 758	235 712	191 185	-1,6
6. Peles e couros	18 953	18 457	18 127	18 425	15 486	15 945	18 718	4,8
7. Madeira e cortiça	94 636	93 553	98 934	98 053	93 085	84 373	71 933	4,8
8. Pastas celulósicas e papel	148 753	141 004	142 984	150 188	147 380	147 744	136 726	-0,8
9. Matérias têxteis	132 027	132 366	134 209	123 395	114 257	112 431	89 323	4,8
10. Vestuário	234 544	221 712	229 506	231 881	250 160	244 907	208 406	1,5
11. Calçado	159 892	107 824	103 575	133 741	153 219	151 450	112 159	2,8
12. Minerais e minérios	154 009	144 102	130 584	147 324	125 283	121 724	106 400	11,5
13. Metais comuns	248 458	245 291	235 908	239 428	219 597	200 616	185 377	1,3
14. Máquinas e aparelhos	517 432	496 398	484 000	480 484	450 295	435 289	381 680	16,8
15. Veículos e outro material de transporte	446 256	462 208	467 369	432 715	478 199	361 327	248 112	5,5
16. Ótica e precisão	51 505	52 198	52 623	53 244	51 286	49 002	40 498	6,1
17. Outros produtos	240 814	218 941	228 116	239 116	229 756	197 999	181 142	11,1

(a) Os dados de dezembro de 2015 e janeiro a junho 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 233 428	1 174 851	970 677	1 198 260	956 701	982 181	1 056 499	-2,4
1. Agrícolas	125 567	172 806	96 204	145 742	104 053	127 728	133 870	-13,3
2. Alimentares	31 944	20 960	15 400	26 829	16 491	34 962	25 893	36,1
3. Combustíveis minerais	431 449	336 827	287 693	381 913	277 426	256 284	401 017	-23,1
4. Químicos	59 006	50 796	68 433	58 906	64 151	57 108	54 538	-1,0
5. Plásticos e borrachas	52 272	50 919	48 399	58 667	57 076	67 619	47 488	-5,4
6. Peles e couros	18 362	17 617	12 737	16 114	15 848	14 820	13 487	0,1
7. Madeira e cortiça	28 983	19 023	15 279	32 502	23 036	26 216	15 263	51,5
8. Pastas celulósicas e papel	7 172	7 072	7 780	6 669	6 122	7 542	5 677	14,2
9. Matérias têxteis	55 730	62 138	52 303	54 843	52 733	54 043	45 955	-9,1
10. Vestuário	15 943	13 238	11 401	16 938	18 539	21 123	18 322	9,2
11. Calçado	12 983	9 588	11 549	16 053	15 487	13 823	10 747	18,8
12. Minerais e minérios	8 367	7 567	7 303	6 844	6 877	5 429	5 371	47,9
13. Metais comuns	53 492	57 316	50 316	57 329	57 958	77 493	59 945	-22,3
14. Máquinas e aparelhos	141 926	149 428	129 032	136 302	133 145	129 391	127 104	14,9
15. Veículos e outro material de transporte	146 145	148 287	123 804	136 462	70 035	50 170	54 154	193,7
16. Ótica e precisão	17 044	15 563	14 635	15 387	12 828	14 024	14 543	0,0
17. Outros produtos	27 043	35 706	18 410	30 761	24 897	24 404	23 123	12,3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 094 357	1 019 708	934 168	1 037 200	851 923	792 098	1 059 041	-14,3
1. Agrícolas	63 422	60 258	56 871	59 287	54 348	51 448	68 136	10,1
2. Alimentares	65 014	60 258	60 102	56 779	56 566	51 455	66 690	-9,8
3. Combustíveis minerais	161 918	147 944	95 191	105 577	74 096	91 322	123 363	-9,3
4. Químicos	73 818	67 792	58 327	80 641	51 381	44 582	65 933	-8,0
5. Plásticos e borrachas	62 182	63 909	66 136	59 996	54 643	51 506	52 390	1,0
6. Peles e couros	6 630	7 766	7 768	6 661	4 933	3 616	4 032	19,3
7. Madeira e cortiça	51 188	49 535	47 143	49 352	42 230	35 905	41 425	-0,4
8. Pastas celulósicas e papel	57 752	58 508	51 224	65 509	54 101	53 070	72 265	-10,5
9. Matérias têxteis	50 020	44 580	42 823	46 243	41 835	42 689	49 938	-4,8
10. Vestuário	22 175	18 071	19 202	21 593	20 183	19 743	22 130	-1,7
11. Calçado	21 899	14 087	15 212	19 935	26 094	19 064	23 585	-7,8
12. Minerais e minérios	72 310	67 940	63 091	83 362	50 099	43 878	68 152	-28,5
13. Metais comuns	82 189	83 784	90 733	80 167	77 732	55 970	85 046	-7,9
14. Máquinas e aparelhos	154 303	170 379	151 961	162 277	143 427	137 867	174 838	-24,3
15. Veículos e outro material de transporte	89 847	46 269	48 387	76 849	39 616	41 948	69 629	-36,6
16. Ótica e precisão	16 385	16 174	16 973	17 473	18 301	15 482	21 612	-22,6
17. Outros produtos	43 304	42 453	43 022	45 501	42 340	32 551	49 877	-13,1

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 233	10 484	10 541	9 954	11 449	32 258	-1,6	0,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	9 984	9 348	9 392	8 843	10 201	28 724	-1,5	1,0
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	341 310	303 364	300 365	299 352	330 514	945 039	2,0	3,6
Tráfego suburbano	(10 ³)	183 544	173 539	170 333	161 458	187 982	527 416	-0,3	2,2

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	335	335	335	335	335	//	0,0	//
Passageiros transportados (a)	(10 ³)	12 922	11 745	11 939	11 818	13 334	36 606	4,4	6,8
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	61 679	56 099	57 273	57 028	63 778	175 051	4,0	6,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	243 779	218 596	250 351	253 653	237 697	712 726	0,3	0,0
Carruagens-Km	(10 ³)	1 905	1 708	1 956	1 981	1 857	5 569	-2,4	0,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 879	4 466	4 554	4 731	5 212	13 899	-4,2	0,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	24 682	22 303	22 663	23 614	26 591	69 648	-4,7	0,2
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	136 776	127 337	131 063	131 701	132 636	395 176	-1,3	-0,4
Carruagens-Km	(10 ³)	597	555	572	575	578	1 724	-1,2	-0,4

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	5 741	3 055	480	3 504	3 762	9 276	-	-
Rio Douro	(N.º)	2 100	1 620	40	1 400	1 800	3 760	-	-
Ria de Aveiro	(N.º)	15 548	13 144	11 998	14 646	13 957	40 690	14,4	15,8
Rio Tejo (b)	(N.º)	1 367 487	1 216 810	1 255 045	1 208 817	1 358 379	3 839 342	-0,8	2,0
Rio Sado	(N.º)	21 990	13 780	14 090	25 808	35 612	49 860	-57,7	-59,2
Ria Formosa	(N.º)	31 900	9 008	12 307	8 328	12 647	53 215	76,7	31,3
Rio Guadiana	(N.º)	8 845	5 102	4 126	4 383	4 704	18 073	44,2	33,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	1 640	907	166	1 067	1 219	2 713	-	-
Ria de Aveiro	(N.º)	1 595	1 660	1 148	1 694	1 339	4 403	-18,7	4,3
Rio Tejo	(N.º)	1 803	2 479	2 774	2 679	3 600	7 056	-49,9	-15,3
Rio Sado	(N.º)	11 240	7 292	7 086	7 337	7 302	25 618	-3,1	-1,6
Rio Guadiana	(N.º)	829	592	491	327	601	1 912	3,4	9,1

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(N.º) 950	778	834	831	918	2 562	3,4	0,5
Arqueação bruta	(GT) 16 473 109	14 148 832	14 213 494	15 216 312	16 701 168	44 835 435	10,5	7,4
Tonagem de porte bruto	(Dwt) 19 342 405	17 685 985	17 139 768	17 663 696	18 227 424	54 168 158	7,2	8,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(N.º) 652	549	600	603	643	1 801	1,1	0,7
Arqueação bruta	(GT) 13 348 874	11 734 496	12 005 929	12 870 861	13 762 417	37 089 299	10,8	9,2
Tonagem de porte bruto	(Dwt) 15 475 432	14 638 098	14 446 793	15 049 902	14 839 887	44 560 323	7,2	10,5
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton) 4 498 938	3 630 053	4 121 122	4 015 630	4 039 139	12 250 113	6,8	8,1
Carga Geral	(ton) 198 178	141 785	183 074	212 824	143 473	523 037	3,8	8,6
Contentores	(ton) 944 949	795 144	772 559	802 863	839 461	2 512 652	31,1	22,3
Granéis Sólidos	(ton) 1 406 352	1 215 382	1 495 207	1 137 651	1 174 624	4 116 941	-1,9	11,8
Granéis Líquidos	(ton) 1 949 459	1 477 742	1 670 282	1 862 292	1 881 581	5 097 483	4,4	-0,4
Carregadas	(ton) 3 185 858	2 287 998	2 731 818	2 849 776	2 904 137	8 205 674	7,8	-2,4
Carga Geral	(ton) 498 286	341 131	389 765	526 333	526 695	1 229 182	-7,0	-16,4
Contentores	(ton) 1 182 397	1 034 900	1 107 672	1 108 422	1 215 318	3 324 969	7,9	7,4
Granéis Sólidos	(ton) 395 552	256 318	371 643	386 943	309 421	1 023 513	-4,1	-14,7
Granéis Líquidos	(ton) 1 109 623	655 649	862 738	828 078	852 703	2 628 010	21,7	-0,6
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton) 2 424 930	1 925 068	2 216 043	2 143 668	1 982 154	6 566 041	14,8	10,6
Carga Geral	(ton) 0	0	0	0	0	0	-	-100,0
Contentores	(ton) 631 722	534 911	490 953	564 310	570 643	1 657 586	49,7	33,8
Granéis Sólidos	(ton) 485 596	480 345	604 881	372 936	329 095	1 570 822	-2,3	19,6
Granéis Líquidos	(ton) 1 307 612	909 812	1 120 209	1 206 422	1 082 416	3 337 633	9,6	-1,4
Carregadas	(ton) 1 693 827	1 116 560	1 316 690	1 310 296	1 312 668	4 127 077	51,8	18,5
Carga Geral	(ton) 20 203	10 476	6 519	10 703	10 187	37 198	128,3	31,2
Contentores	(ton) 648 310	576 289	628 222	654 112	683 370	1 852 821	31,1	23,5
Granéis Sólidos	(ton) 90 889	34 956	72 046	19 910	26 096	197 891	1101,4	267,3
Granéis Líquidos	(ton) 934 425	494 839	609 903	625 571	593 015	2 039 167	54,6	7,4
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton) 887 680	834 582	781 898	888 372	1 111 790	2 504 160	-7,8	-0,5
Carga Geral	(ton) 86 046	65 379	51 242	76 807	69 922	202 667	127,6	125,4
Contentores	(ton) 189 248	174 876	198 411	163 916	173 865	562 535	9,9	12,3
Granéis Sólidos	(ton) 202 884	191 714	210 061	210 055	237 273	604 659	-17,6	-15,0
Granéis Líquidos	(ton) 409 502	402 613	322 184	437 594	630 730	1 134 299	-19,1	-6,6
Carregadas	(ton) 490 610	410 628	552 755	501 276	531 950	1 453 993	-26,0	-10,7
Carga Geral	(ton) 103 065	62 459	77 027	88 724	65 172	242 551	-12,4	-7,0
Contentores	(ton) 234 466	195 337	219 727	221 352	224 565	649 530	-5,5	-1,7
Granéis Sólidos	(ton) 22 850	26 560	23 015	20 050	17 512	72 425	-43,2	-1,0
Granéis Líquidos	(ton) 130 229	126 272	232 986	171 150	224 701	489 487	-49,4	-22,7
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton) 645 912	382 591	490 225	486 520	648 283	1 518 728	8,0	0,8
Carga Geral	(ton) 863	705	979	746	1 030	2 547	-75,5	-52,1
Contentores	(ton) 100 021	73 176	63 665	59 484	81 964	236 862	-3,2	-10,6
Granéis Sólidos	(ton) 412 004	231 910	330 075	331 400	461 617	973 989	5,0	4,1
Granéis Líquidos	(ton) 133 024	76 800	95 506	94 890	103 672	305 330	34,6	1,4
Carregadas	(ton) 348 110	252 320	264 479	317 695	334 223	864 909	-15,1	-18,1
Carga Geral	(ton) 26 097	13 475	15 324	23 993	44 688	54 896	29,6	18,0
Contentores	(ton) 203 436	181 843	171 164	147 320	217 159	556 443	-26,7	-22,4
Granéis Sólidos	(ton) 98 748	52 151	75 345	141 017	64 878	226 244	0,4	-13,2
Granéis Líquidos	(ton) 19 829	4 851	2 646	5 365	7 498	27 326	39,6	-16,4

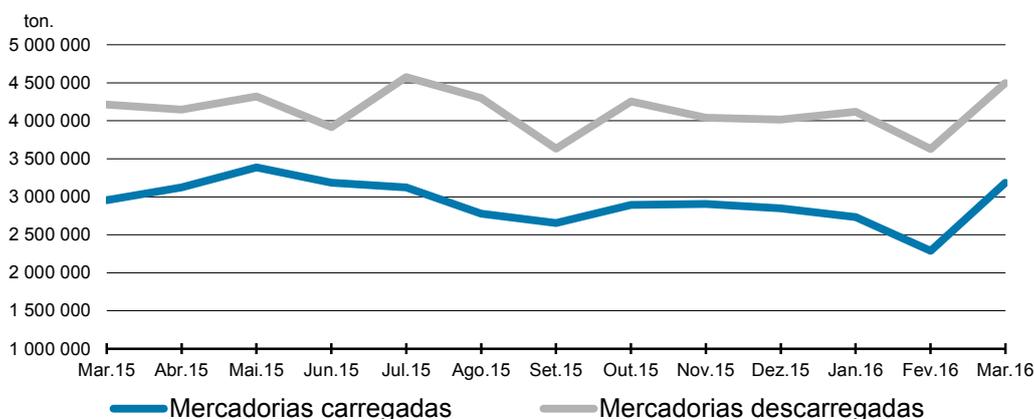
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	71 009	57 745	58 529	61 410	67 211	187 283	11,1	1,7
Número	(TEU)	112 480	92 561	92 900	96 427	102 560	297 941	13,7	4,6
Carregados									
Número	(N.º)	65 309	58 488	62 815	60 330	66 120	186 612	3,6	1,1
Número	(TEU)	103 959	93 216	98 475	93 441	102 537	295 650	6,4	3,2
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	14 036	9 683	9 590	9 118	11 851	33 309	-4,6	-19,2
Número	(TEU)	20 897	15 306	14 286	14 089	17 936	50 489	-4,6	-17,2
Carregados									
Número	(N.º)	11 448	10 519	9 593	7 969	11 959	31 560	-24,9	-19,5
Número	(TEU)	17 160	15 945	14 633	11 768	18 169	47 738	-24,1	-18,9
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	17 308	13 586	15 736	14 454	14 482	46 630	0,7	1,2
Número	(TEU)	27 767	22 377	25 671	22 958	23 234	75 815	2,3	4,4
Carregados									
Número	(N.º)	14 851	12 731	14 663	14 175	13 759	42 245	-8,2	-1,9
Número	(TEU)	24 417	21 362	23 881	23 182	22 326	69 660	-4,0	2,4
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	35 912	31 508	29 946	34 667	37 723	97 366	22,3	8,5
Número	(TEU)	56 930	49 379	47 078	53 596	55 674	153 387	26,7	11,1
Carregados									
Número	(N.º)	34 459	31 541	34 498	34 266	36 173	100 498	22,6	8,9
Número	(TEU)	54 139	49 395	52 942	51 452	54 570	156 476	24,9	10,8

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (N.º)	9 578	8 302	8 540	8 785	8 519	26 420	7,3	6,4
Tráfego regular (N.º)	9 015	7 877	8 199	8 386	8 117	25 091	6,9	6,3
Passageiros embarcados (10 ³)	1 165	958	1 019	917	1 071	3 141	9,2	9,7
Tráfego regular (10 ³)	1 131	938	1 002	902	1 050	3 071	8,5	9,4
Passageiros desembarcados (10 ³)	1 236	1 000	893	1 066	958	3 129	12,6	11,4
Tráfego regular (10 ³)	1 200	979	878	1 046	940	3 057	11,9	11,0
Mercadorias carregadas (ton)	4 895	4 346	4 263	4 881	5 305	13 505	-18,3	-11,3
Tráfego regular (ton)	4 328	3 655	3 702	4 797	4 993	11 686	-16,1	-14,1
Mercadorias descarregadas (ton)	4 812	4 283	4 276	4 297	4 616	13 371	-1,5	2,9
Tráfego regular (ton)	4 464	3 788	3 815	4 138	4 398	12 068	0,5	1,1
Correio carregado (ton)	307	261	291	387	293	859	2,5	1,5
Tráfego regular (ton)	307	261	291	387	293	859	2,5	1,5
Correio descarregado (ton)	278	253	275	305	267	806	16,6	14,9
Tráfego regular (ton)	278	253	275	305	267	806	16,6	15,0
Tráfego Territorial								
Aviões (N.º)	1 240	1 094	1 312	1 366	1 202	3 646	27,3	30,7
Passageiros embarcados (10 ³)	167	130	139	151	138	436	31,0	29,8
Passageiros desembarcados (10 ³)	168	130	138	150	138	435	31,8	29,7
Mercadorias carregadas (ton)	535	459	486	607	539	1 480	-4,1	-5,3
Mercadorias descarregadas (ton)	537	435	453	595	528	1 425	-6,2	-10,5
Correio carregado (ton)	283	240	247	306	295	770	1,4	0,6
Correio descarregado (ton)	251	215	213	259	257	679	3,7	-0,6
Tráfego Interior								
Aviões (N.º)	1 624	1 404	1 532	1 459	1 444	4 560	13,0	10,4
Passageiros embarcados (10 ³)	112	92	92	96	98	296	20,3	22,2
Passageiros desembarcados (10 ³)	111	92	92	96	97	295	20,0	22,7
Mercadorias carregadas (ton)	142	139	131	148	140	411	-12,4	-10,3
Mercadorias descarregadas (ton)	190	157	134	158	209	481	-3,4	-15,0
Correio carregado (ton)	42	36	43	54	53	121	6,1	-2,6
Correio descarregado (ton)	26	26	30	38	30	82	-19,1	-14,5

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)
PORTUGAL	49,9	43,5	35,6	29,9	22,9	19,4	21,2	22,9
Continente	50,0	43,1	34,1	28,5	21,5	18,0	20,1	21,9
Norte	39,6	38,2	32,1	27,2	21,8	19,0	21,2	21,3
Centro	22,6	20,7	17,0	16,0	13,3	11,2	13,9	12,9
A. M. Lisboa	69,9	71,1	58,8	48,0	35,0	30,7	33,0	39,5
Alentejo	29,3	23,2	22,4	19,2	15,5	12,1	13,7	15,2
Algarve	57,3	39,2	27,7	21,9	14,8	10,2	10,6	12,2
R.A. Açores	44,1	34,5	26,4	19,8	14,9	12,3	11,9	14,8
R.A. Madeira	50,7	49,9	51,2	44,1	37,2	32,0	32,2	32,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 501	5 059	4 118	3 678	2 565	23 048	9,6	11,2
Residentes em Portugal	1 526	1 139	1 065	1 067	785	6 287	7,3	7,9
Residentes no Estrangeiro	3 975	3 920	3 053	2 611	1 780	16 761	10,5	12,4
Europa	3 480	3 407	2 659	2 260	1 506	14 479	11,3	13,1
Alemanha	528	570	451	453	293	2 497	9,9	10,5
Bélgica	95	104	71	48	29	370	5,6	6,7
Espanha	299	262	218	384	175	1 470	8,5	15,2
França	440	489	383	171	141	1 732	24,8	18,7
Irlanda	209	172	89	48	25	562	0,6	11,3
Itália	108	92	94	76	52	482	16,3	16,1
Países Baixos	256	271	200	151	139	1 116	16,8	14,4
Polónia	93	52	37	30	28	264	18,9	25,6
Reino Unido	1102	1018	703	531	392	4 063	9,5	14,0
Suécia	40	49	76	80	39	313	17,6	7,9
Suíça	67	75	70	45	30	307	15,8	13,6
Outros Países da Europa	242	252	268	241	162	1 303	4,7	6,2
África	32	34	31	30	25	181	-18,2	-15,2
América	327	352	255	233	174	1 498	11,1	9,9
Brasil	125	144	98	71	82	612	2,8	-4,8
Estados Unidos da América	129	129	100	71	42	505	18,8	20,9
Outros	74	79	57	91	51	380	13,8	26,2
Ásia	109	105	95	78	69	518	-2,1	15,9
Oceânia	23	20	11	7	4	69	3,1	5,9
Outros não determinados	4	3	2	3	2	17	-16,9	-28,1

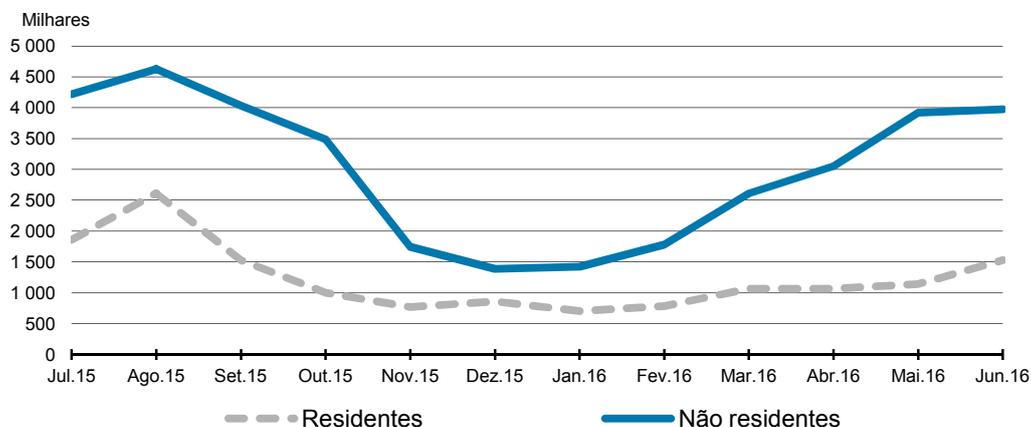
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 893	1 844	1 565	1 361	997	8 523	10,3	10,8
Continente	1 704	1 658	1 401	1 220	890	7 642	10,0	10,2
Norte	353	355	308	282	219	1 719	13,6	14,0
Centro	268	258	224	200	150	1 230	14,1	9,5
A. M. Lisboa	521	552	465	425	324	2 583	7,5	6,8
Alentejo	85	79	71	62	44	376	11,9	8,8
Algarve	477	414	333	252	153	1 735	7,8	12,9
R.A. Açores	58	49	42	35	22	227	15,3	27,3
R.A. Madeira	132	136	122	106	85	654	11,4	12,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 501	5 059	4 118	3 678	2 565	23 048	9,6	11,2
Continente	4 636	4 236	3 387	3 009	2 028	18 948	9,2	10,6
Norte	652	636	537	495	358	3 009	15,1	15,6
Centro	464	428	360	343	238	2 032	13,0	9,1
A. M. Lisboa	1 191	1 264	1 068	1 008	709	5 873	4,8	5,6
Alentejo	154	124	118	110	77	641	14,0	10,7
Algarve	2 175	1 784	1 304	1 052	647	7 394	8,9	13,3
R.A. Açores	171	149	120	100	64	661	14,1	29,7
R.A. Madeira	694	674	611	569	473	3 439	10,9	11,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



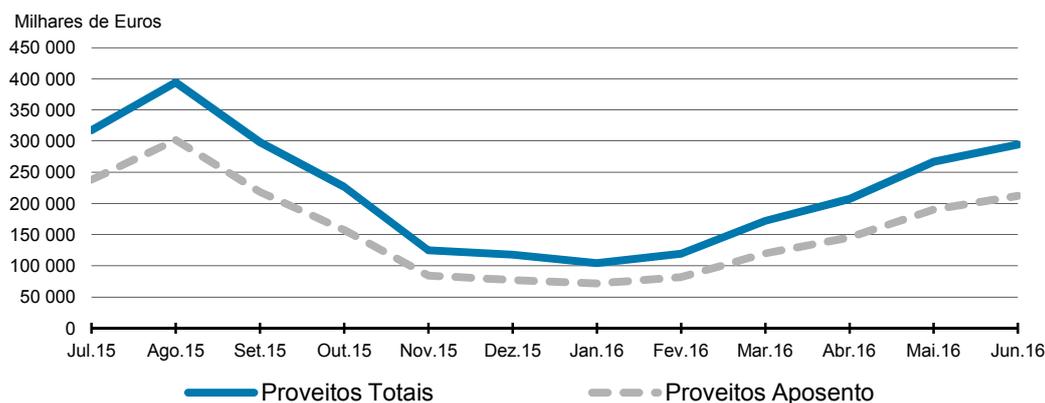
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	294 243	266 771	206 938	171 864	119 516	1 163 452	15,2	16,5
Continente	251 948	225 572	170 296	140 033	94 230	964 287	14,8	15,9
Norte	34 363	34 229	26 636	23 162	17 319	152 325	23,6	22,3
Centro	20 604	20 281	16 036	14 630	10 938	92 222	19,7	14,4
A. M. Lisboa	83 646	88 884	69 469	59 306	41 303	381 512	4,9	9,8
Alentejo	7 762	6 587	5 958	5 000	3 512	32 111	17,7	13,9
Algarve	105 573	75 591	52 196	37 935	21 159	306 118	19,8	21,9
R.A. Açores	8 113	6 588	4 881	3 528	2 420	27 649	27,0	35,7
R.A. Madeira	34 182	34 612	31 760	28 304	22 866	171 516	15,7	17,0

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 16 (Pe)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	212 041	190 066	145 585	119 827	81 663	820 885	15,5	17,6
Continente	184 280	163 265	121 197	98 855	65 771	690 659	14,6	16,9
Norte	25 645	25 354	19 852	17 126	12 569	112 474	24,8	24,7
Centro	13 947	13 243	10 228	9 728	7 210	60 806	20,4	14,9
A. M. Lisboa	63 043	67 079	51 690	43 622	29 614	282 722	4,1	10,2
Alentejo	5 416	4 381	4 018	3 333	2 449	21 649	21,0	14,3
Algarve	76 228	53 208	35 409	25 046	13 930	213 008	19,9	23,8
R.A. Açores	6 098	4 779	3 454	2 480	1 700	19 993	27,2	35,2
R.A. Madeira	21 664	22 021	20 934	18 491	14 192	110 233	20,3	19,1

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Jun. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 987	2 876	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	0,8	-2,8
Capital social (10 ³ euros)	31 351	46 406	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	-92,3	-60,1
Anónimas									
Número	70	86	92	84	62	84	155	-12,5	3,7
Capital social (10 ³ euros)	6 695	14 279	21 662	8 115	10 970	27 305	63 845	-98,2	-85,2
Quotas									
Número	2 890	2 767	2 868	3 124	3 271	4 001	2 608	1,1	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	24 560	31 960	29 991	28 554	31 072	76 685	33 384	-14,3	25,1
Outras									
Número	27	23	32	20	25	33	25	12,5	-10,1
Capital social (10 ³ euros)	96	167	267	16	30	254	627	18,5	-79,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	6	3	3	2	1	5	-50,0	54,5
Capital social (10 ³ euros)	100	430	500	150	100	50	395	-75,0	40,0
Quotas									
Número	89	100	111	118	240	194	136	-22,6	-24,5
Capital social (10 ³ euros)	467	1 470	677	1 236	2 182	2 911	664	-59,4	17,3
Outras									
Número	0	0	0	1	2	2	1	0,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	10	20	0	0,0	-87,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	5	6	4	9	6	1	7	-28,6	-26,2
Capital social (10 ³ euros)	250	350	200	2 150	350	50	1 350	-99,9	-99,1
Quotas									
Número	229	181	212	270	229	321	183	-5,0	-8,6
Capital social (10 ³ euros)	2 023	1 244	1 823	3 481	1 575	2 531	1 830	17,0	-23,6
Outras									
Número	2	3	1	3	0	2	4	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	10	3	0	0	13	5	-100,0	-33,3
Construção									
Anónimas									
Número	6	7	9	1	3	0	4	50,0	8,3
Capital social (10 ³ euros)	1 319	379	550	50	200	0	200	559,5	-71,7
Quotas									
Número	243	226	226	247	291	385	218	3,4	1,6
Capital social (10 ³ euros)	2 097	1 397	1 658	2 615	4 977	2 185	1 417	23,2	38,7
Outras									
Número	2	1	4	2	1	1	2	-50,0	-21,4
Capital social (10 ³ euros)	3	5	2	1	10	0	609	0,0	-60,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	57	67	76	71	51	82	139	-12,3	5,2
Capital social (10 ³ euros)	5 026	13 120	20 412	5 765	10 320	27 205	61 900	-65,8	-63,4
Quotas									
Número	2 329	2 260	2 319	2 489	2 511	3 101	2 071	2,7	-1,2
Capital social (10 ³ euros)	19 973	27 849	25 833	21 222	22 338	69 058	29 473	-17,0	30,1
Outras									
Número	23	19	27	14	22	28	18	27,8	-11,3
Capital social (10 ³ euros)	93	152	262	15	10	221	13	20,8	-80,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Jun. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	1 472	1 046	2 255	4 682	2 222	5 663	3 699	-0,9	56,6
Capital social (10 ³ euros)	316 387	103 889	204 157	316 455	156 427	365 101	277 246	-35,3	-31,5
Anónimas									
Número	123	61	256	118	286	215	174	64,0	168,8
Capital social (10 ³ euros)	282 755	71 719	112 851	227 244	97 930	177 023	186 948	-26,0	-43,4
Quotas									
Número	1 240	977	1 992	4 549	1 903	5 429	3 505	-4,4	52,6
Capital social (10 ³ euros)	33 601	32 122	91 254	88 642	54 902	187 716	83 228	-53,6	33,7
Outras									
Número	9	8	7	15	33	19	20	0,0	19,7
Capital social (10 ³ euros)	32	48	52	569	3 595	362	7 070	-99,9	-91,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	0	0	4	1	3	4	0,0	900,0
Capital social (10 ³ euros)	100	0	0	2578	50	350	500	0,0	23,1
Quotas									
Número	18	21	29	85	41	91	79	-10,0	63,8
Capital social (10 ³ euros)	148	75	632	4 742	356	1 124	1 708	-63,1	32,2
Outras									
Número	0	1	0	1	3	3	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	6	0	3	11	15	0	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	12	10	12	8	15	27	16	-47,8	21,7
Capital social (10 ³ euros)	12 502	13 244	11 914	9 462	4 482	42 260	3 447	-96,5	-78,7
Quotas									
Número	92	84	109	378	127	460	257	-35,7	30,2
Capital social (10 ³ euros)	3 438	5 933	6 018	11 140	4 019	24 945	17 230	-51,5	3,0
Outras									
Número	1	0	0	0	3	2	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	16	0	0	-100,0	-15,8
Construção									
Anónimas									
Número	8	8	18	12	28	16	19	33,3	63,6
Capital social (10 ³ euros)	4 550	5 481	7 516	2 995	24 556	3 245	37 942	195,1	-35,7
Quotas									
Número	101	104	145	586	247	952	500	-47,9	42,4
Capital social (10 ³ euros)	3 125	6 093	6 810	15 774	7 327	71 381	12 510	-40,8	96,1
Outras									
Número	3	2	1	5	2	2	2	50,0	-11,8
Capital social (10 ³ euros)	8	15	3	14	4	5	10	166,7	4,3
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	101	43	226	94	242	169	135	119,6	225,3
Capital social (10 ³ euros)	265 603	52 994	93 421	212 209	68 842	131 168	145 059	1098,4	-31,0
Quotas									
Número	1 129	768	1 709	3 500	1 488	3 926	2 669	8,0	57,0
Capital social (10 ³ euros)	26 889	20 021	77 795	56 984	43 200	90 266	51 780	-54,9	26,3
Outras									
Número	5	5	6	9	25	12	17	-16,7	19,2
Capital social (10 ³ euros)	24	27	48	553	3 564	342	7 060	-99,9	-91,8

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

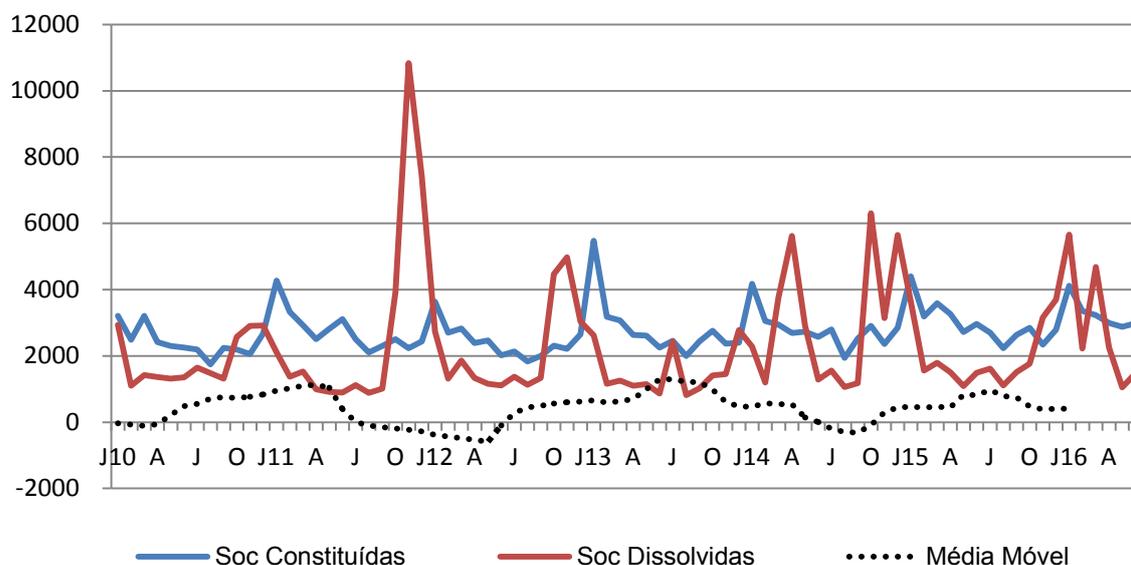
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Jun. 2016
TOTAL								
Número	2 987	2 876	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	19 559
Capital social (10 ³ euros)	31 351	46 406	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	312 678
Ex novo								
Anónimas								
Número	66	86	92	84	62	79	154	469
Capital social (10 ³ euros)	5 238	14 279	21 662	8 115	10 970	26 676	63 679	86 940
Quotas								
Número	2 881	2 763	2 863	3 116	3 261	3 991	2 604	18 875
Capital social (10 ³ euros)	24 039	31 949	29 975	28 303	29 745	73 768	33 192	217 778
Outras								
Número	27	23	32	20	25	33	24	160
Capital social (10 ³ euros)	96	167	268	16	30	254	627	832
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	4	-	-	-	-	5	1	9
Capital social (10 ³ euros)	1 457	-	-	-	-	629	166	2 086
Quotas								
Número	9	4	5	8	10	10	4	46
Capital social (10 ³ euros)	521	11	17	251	1 327	2 917	192	5 044
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	1	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	0	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jun.16 Jun.15	Mai.16 Mai.15	Abr.16 Abr.15	Mar.16 Mar.15	Jun.15 Jun.14
Bélgica	1,8	1,6	1,5	1,6	0,9
Alemanha	0,2	0,0	-0,3	0,1	0,2
Estónia	0,4	0,0	0,0	0,5	0,3
Irlanda	0,1	-0,2	-0,2	-0,6	0,4
Grécia	0,2	-0,2	-0,4	-0,7	-1,1
Espanha	-0,9	-1,1	-1,2	-1,0	0,0
França	0,3	0,1	-0,1	-0,1	0,3
Itália	-0,2	-0,3	-0,4	-0,2	0,2
Chipre	-2,0	-1,9	-2,1	-2,2	-2,1
Letónia	-0,6	-0,8	-0,7	-0,6	0,7
Lituânia	0,4	0,2	0,8	0,8	-0,2
Luxemburgo	-0,4	-0,6	-0,6	-0,6	0,5
Malta	1,0	1,0	0,8	1,0	1,1
Países Baixos	-0,2	-0,2	-0,2	0,5	0,5
Áustria	0,6	0,6	0,6	0,7	1,0
PORTUGAL	0,7	0,4	0,5	0,5	0,8
Eslovénia	0,1	-0,5	-0,7	-0,9	-0,9
Eslováquia	-0,7	-0,7	-0,4	-0,5	-0,1
Finlândia	0,3	0,3	0,3	0,0	0,1
Área Euro ⁽²⁾	0,1	-0,1	-0,2	0,0	0,2
Bulgária	-1,9	-2,5	-2,5	-1,9	-0,6
República Checa	-0,1	0,0	0,5	0,3	0,9
Dinamarca	0,1	-0,1	-0,3	-0,3	0,4
Croácia	-1,2	-1,2	-0,9	-0,9	0,1
Hungria	-0,1	-0,1	0,3	-0,2	0,7
Polónia	-0,4	-0,4	-0,5	-0,4	-0,5
Roménia	-0,7	-3,0	-2,6	-2,4	-0,9
Suécia	1,2	0,8	1,0	1,2	0,4
Reino Unido	0,5	0,3	0,3	0,5	0,0
IEPC ⁽³⁾	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.